

UNIVERSIDADE FEEVALE
ICET – INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
ARQUITETURA E URBANISMO
PESQUISA DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

KARLA ROSANA PEREIRA LIMA RICHETTI

PARQUE MUNICIPAL DE LAZER E EVENTOS PARA SAPIRANGA

Novo Hamburgo

2012

KARLA ROSANA PEREIRA LIMA RICHETTI

PARQUE MUNICIPAL DE LAZER E EVENTOS PARA SAPIRANGA

Pesquisa do trabalho de
Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial à obtenção do Grau de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
da Universidade Feevale

Professores da Disciplina:

Alessandra Migliori do Amaral Brito

Bruno Euphrasio de Mello

Caroline Kehl

Professor Orientador:

Tiago Balem

Novo Hamburgo

2012

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Parque do Ipiranga, São Paulo	11
Figura 2: Parque do Flamengo - Rio de Janeiro	12
Figura 3: Parque da Costa Azul, Salvador/BA	14
Figura 4: Localização do Município de Sapiranga	17
Figura 5: Mapa de Sapiranga	20
Figura 6: Imagens do Parque do Imigrante	21
Figura 7: Vista Para a Mata.....	22
Figura 8: Lago Artificial.....	22
Figura 9: Pista de Skate	22
Figura 10: Palco ao Ar Livre	23
Figura 11: Pórtico de Acesso	23
Figura 12: Jardins de Rosas.....	24
Figura 13: Equipamentos de Ginástica.....	24
Figura 14: Sanitários.....	25
Figura 15: Copa e Sanitários	25
Figura 16: Estandes da Feira do Livro	25
Figura 17: Pavilhões com Toldos	26
Figura 18 : Palco Montado para a Feira do Livro	26
Figura 19: Pavilhões e Quadras Cobertas.....	26
Figura 20: Pavilhão de Exposições	27
Figura 21: Pista de Corrida	27
Figura 22: Mostra de Calçados	29
Figura 23: Cartaz da Festa das Rosas	30
Figura 24: Show na Festa das Rosas.....	30
Figura 25: Esquema de Divisão de Vias do Entorno.....	31
Figura 26: Esquemas de Usos do Entorno	32
Figura 27: Esquema de Altura das Edificações do Entorno	33
Figura 28: Vias do Entorno do Parque	34
Figura 29: Levantamento Planialtimétrico do Terreno	35
Figura 30: Localização do Loteamento.....	36
Figura 31: Implantação do Parque André Citroën	41
Figura 32: Gramado Central	42

Figura 33: Rampas de Água	42
Figura 34: Estufa – Esplanada	42
Figura 35: Esplanada – Jatos d’água	43
Figura 36: Implantação.....	43
Figura 37: Jardim Prateado	44
Figura 38: Jardim do Movimento.....	44
Figura 39: Visão Aérea do Parque.....	46
Figura 40: Vista Aérea para o Parque. Foto Nelson Kon.	47
Figura 41: Monumento aos Pracinhas	47
Figura 42: Quadras de Futebol	47
Figura 43: Gramado desenhado por Burle Marx	48
Figura 44: Espaços públicos e privados.....	49
Figura 45: À esquerda a sede da Marina ao meio o Centro de Eventos e à direita o Parque	49
Figura 46: Vista Aérea da Expominas.....	51
Figura 47: Portal de Acesso	52
Figura 48: Portal de acesso.....	52
Figura 49: Expominas - Nível 01.....	53
Figura 50: Estacionamentos	53
Figura 51: Estacionamento frontal	54
Figura 52: Pavilhão 01	54
Figura 53: Pavilhão de exposições	55
Figura 54: Arena Multiuso	55
Figura 55: Auditório	56
Figura 56: Expominas – Nível 02.....	56
Figura 57: Expominas - Nível 03.....	57
Figura 58: Principal Foyer de Acesso	57
Figura 59: Foyer Principal – Exposição.....	58
Figura 60: Área do Restaurante	58
Figura 61: Rampa e Passarela - Níveis 01, 02 e 03.....	59
Figura 62: Implantação.....	60
Figura 63: Praça Infantil	61
Figura 64: Espaços de Estar e Contemplação	61
Figura 65: Caminhos com Bancos	61
Figura 66: Praça Infantil	62
Figura 67: Pavilhões – Sanitários	62
Figura 68: Praça com Águas Interativas	62
Figura 69: Ciclovia	63
Figura 70: Fachada Frontal	64
Figura 71: Fachada Posterior	64
Figura 72: Planta Baixa Térreo.....	65
Figura 73: Planta Baixa Mezanino.....	65
Figura 74: Cortes.....	65
Figura 75: Cobertura do Oásis urbano	66
Figura 76: Vista do Complexo Cultural CEI	68
Figura 77: Implantação do Parque.....	69

Figura 78: Principal Acesso ao Parque.	70
Figura 79: Corte do Teatro e Biblioteca	70
Figura 80: Biblioteca e teatro	71
Figura 81: Projeção da Biblioteca Sobre a Arquibancada da Cobertura do Teatro	71
Figura 82: Ginásio de Esportes	71
Figura 83: Rua Central	72
Figura 84: Mobiliários	72
Figura 85: Equipamentos de Brinquedos em Concreto.	72
Figura 86: Placa de Sinalização e aos Fundos o Pergolado, os Sanitários e Praça Infantil	72
Figura 87: Pista de Skate.	73
Figura 88: Equipamentos de Ginástica.....	73
Figura 89: Caminhos de Pedriscos e Taludes.....	73
Figura 90: Plano Diretor de Saporanga	78
Figura 91: Medidas para Corredores e Áreas Externas.....	80
Figura 92: Piso Tátil de Alerta e Direcional para Linha Guia	81
Figura 93: Padrões para Rampas	81
Figura 94: Dimensionamento de Rampas	82
Figura 95: Rampas para Calçadas	82
Figura 96: Vagas em Estacionamentos	82
Figura 97: Estacionamentos	83
Figura 98: Banheiro Acessível.....	83
Tabela 1: principais Eventos Realizados no Parque de Saporanga	28
Tabela 2: Cronograma PTFG	39
Tabela 3: Cronograma TFG	39
Tabela 4: Programa de Necessidades	76
Tabela 5: Quadro de Índices.....	79

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 TEMA	9
1.1 Um Parque Urbano	9
1.1.1 Linhas de Projetos Paisagísticos no Brasil	10
1.2 Justificativa da Proposta	15
2 ÁREA DE INTERVENÇÃO E CONTEXTO	17
2.1 Município de Saporanga	17
2.1.1 Temas Importantes para a Identidade de Saporanga	18
2.2 Diagnóstico do Parque Existente	19
2.2.1 Principais Eventos Realizados no Parque do Imigrante	28
2.3 Análise do Sistema Viário	30
2.4 Análise do Entorno	32
2.5 Levantamento Planialtimétrico do Lote	35
2.6 Análise da Cobertura Vegetal	36
2.7 Análise dos Cursos D'água	36
2.8 Análise de Insolação e Ventilação	37
3 MÉTODO DE PESQUISA	38
3.1 Cronogramas	39
4 PROJETOS REFERENCIAIS	40
4.1 Projetos Análogos	40
4.1.1 Parque André Citroen	40
4.1.2 Parque do Flamengo	45
4.1.3 Pavilhões da Expominas	50
4.2 Projetos de Referências Formais	59

4.2.1	Wilmington Waterfront Park	60
4.2.2	Canetem Roussillon Ginásio	63
4.3	Propostas de Elementos Formais	66
5	ESTUDO DE CASO	67
6	PROPOSTA DE PROJETO ARQUITETÔNICO	74
6.1	Intenções de Projeto	74
6.2	Programa de Necessidades.....	76
7	LEGISLAÇÕES.....	78
7.1	Regime Urbanístico - Plano Diretor de Sapiiranga	78
7.2	Código de Obras de Sapiiranga.....	79
7.3	Normas Técnicas Brasileiras – NBR.....	80
8	CONCLUSÕES	85
9	REFERÊNCIAS.....	86
10	APÊNDICE.....	90

INTRODUÇÃO

Esta Pesquisa de Trabalho final de Graduação tem por intuito, formar uma base técnica para o desenvolvimento do projeto a ser apresentado na disciplina de Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.

Será estudada uma proposta de revitalização do Parque Municipal do Imigrante da cidade de Sapiranga - RS. Esta escolha se deu, em decorrência da falta de estruturação do local para abrigar eventos municipais e do conseqüente pouco uso do espaço pela população.

Sapiranga é uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre - RS que abriga diversos eventos com repercussão em toda a região.

Será investigado o motivo pelo qual as pessoas deixaram de frequentar o parque e de desfrutar das suas belezas naturais. E sucessivamente buscar soluções para reverter esta situação, que é o fundamento do futuro projeto.

O objetivo deste trabalho é pesquisar e propor uma solução que abrigará todos os eventos realizados no parque existente e ao mesmo tempo, proporcionar à população, um espaço de lazer e cultura, pois não existe outro local na cidade para abrigar tais atividades. Para isso serão buscadas várias fontes de pesquisas como entrevistas, visitas a projetos semelhantes, pesquisas de referências bibliográficas e consultas nas legislações vigentes.

O lazer é parte fundamental no desenvolvimento de uma sociedade de sucesso. É nestes espaços de convivências que as pessoas interagem com os demais habitantes da cidade e com a natureza.

1 TEMA

1.1 Um Parque Urbano

O tema escolhido para este Trabalho Final de Graduação é um projeto para o atual parque do Imigrante na cidade de Sapiranga, na região do Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul. Será um parque para lazer, cultura, exposições e onde acontecerão os eventos de grande porte promovidos pelo município.

Segundo Mascaró (2008), os parques urbanos são áreas predominantemente verdes, com árvores de preferência nativas, com gramado e podem incluir áreas destinadas a exposições, feiras, lagoas de recreação, explanadas para grandes eventos, etc. Sua dimensão pode variar entre 10 e 50 hectares, desde que sejam envolvidas pelo tecido urbano ou, pelo menos encostadas nele.

Macedo e Sakata (2002), em seu livro Parques Urbanos no Brasil, destacam que os primeiros parques surgiram no Rio de Janeiro no século XIX, não como atendimento às necessidades da massa urbana da metrópole, mas sim como uma figura complementar ao cenário das elites emergentes, principalmente com a vinda da Família Real Portuguesa em 1808. A criação era de cenários europeizados, com fontes, quiosques, pórticos, pontes, eixos, etc. Já no século XX, essa linha projetual é rompida dando lugar a ambientes funcionais e arrojados.

Segundo Macedo e Sakata (2002), as alterações das linhas projetuais podem ser identificadas em dois aspectos que se relacionam estreitamente: o programa e a forma.

O Programa se refere às atividades que o parque irá oferecer aos seus usuários, devendo prever todas as necessidades dos mesmos. Ao longo do

tempo estas necessidades podem mudar, devido a fatores econômicos, urbanísticos, etc, exigindo assim a revisão do desenho do parque (MACEDO E SAKATA, 2002). Caso semelhante acontece ao que esta pesquisa se propõe. No caso do parque de Sapiroanga foram várias mudanças durante os seus 30 anos de existência, devido às necessidades de criar novos ambientes e prédios para abrigar os eventos.

Segundo Macedo e Sakata (2002), a elaboração do programa, depende diretamente das atividades abrangentes, da disponibilidade do espaço físico, da característica destes espaços (porte, declividade, presença de recursos naturais etc.), da acessibilidade, da proximidade de outros equipamentos de lazer, do número de usuários, dos interesses políticos e da comunidade e a disponibilidade de verbas para sua implementação.

A Forma é o suporte físico do programa de atividades, é a configuração propriamente dita, que acomoda o programa e estrutura os espaços que conterão os equipamentos, segundo um determinado padrão estético. Geralmente fazendo referências à ideologias e imaginários de uma época (MACEDO E SAKATA, 2002).

No caso do parque do Imigrante em Sapiroanga, a topografia natural é um elemento formal bastante considerável, assim como a mata nativa existente.

1.1.1 Linhas de Projetos Paisagísticos no Brasil

Segundo Macedo e Sakata (2002), a classificação das linhas projetuais de projetos paisagísticos podem ser divididas em eclética, moderna e contemporânea, devido a características marcantes e definidas ao longo dos anos durante o século XIX e XX.

1.1.1.1 Linha Eclética

Os estilos dos espaços de lazer eram altamente influenciados pela cultura europeia, vindos principalmente da França e Inglaterra. Este modo de projetar contava com elementos românticos, bucólicos e árcades (MACEDO E SAKATA, 2002). Como exemplo citamos o Parque do Ipiranga em São Paulo (figura 1).



Figura 1: Parque do Ipiranga, São Paulo
 Fonte: TURISMO ADAPTADO 2010

De acordo com Macedo e Sakata (2002), os parques urbanos concebidos segundo a linha eclética, apresentam as seguintes características:

- Sua configuração morfológica é estruturada por grandes maciços arbóreos, extensos, relvados e águas sinuosas;
- São espaços criados principalmente para o lazer contemplativo, para encontros, para passeios, para o ato de ver e ser visto, além de locais para passeios de barco, festejos locais e apresentações de música;
- O traçado do parque é predominantemente orgânico, criando caminhos que se cruzam, nós de circulação, alamedas, obedecendo a eixos de circulação;
- Os traçados dos caminhos conduzem a pontos focais e cria recantos sinuosos, que abrigam elementos pitorescos e muitas vezes temáticos, como quiosques, grutas, roseiras, ilhas, monumentos, pérgulas, coretos, fontes, chafarizes estátuas ou templos;
- São comuns, viveiros de plantas, viveiros de aves e pequenos zoológicos;
- A água está presente em fontes, chafarizes e principalmente em lagos e espelhos d'água, com formas orgânicas;
- A arborização usada, era de origem europeia, compunha cenários bucólicos, quando associada às espécies nativas. Nos parques com desenhos mais orgânicos, romântico-pitorescos, a vegetação é disposta numa simulação

da paisagem natural e nos parques mais geométricos, em tapetes e bordaduras, em renques ou isolada, muitas vezes com poda topiaria.

Macedo e Sakata (2002) destaca que a partir dos anos 40 do século XX, as necessidades da população começam a mudar e o ecletismo aos poucos se torna obsoleto.

1.1.1.2 Linha Moderna

Nas décadas de 1930 e 1940, acontecem novas transformações na sociedade, a população começa a ocupar mais densamente os centros urbanos e conseqüentemente a desenvolver novos hábitos. Essas mudanças trouxeram uma maior valorização das áreas públicas ao ar livre, surgindo assim, espaços com “playgrounds”, equipamentos para piqueniques e quadras esportivas. As atividades culturais também ganham mais espaços nos parques, como museus, anfiteatros, bibliotecas e teatros (MACEDO E SAKATA, 2002). Como exemplo citamos o Parque do Flamengo no Rio de Janeiro/RJ (figura 2).



Figura 2: Parque do Flamengo - Rio de Janeiro
Fonte: RIO FILM COMMISSION, 2012.

Essa nova concepção de espaço público é fruto da ruptura com o ecletismo, que segundo Macedo e Sakata (2002), possuem as seguintes características:

- A configuração morfológica possui os mesmos elementos do parque eclético, como bosques, gramados e corpos d'água, mas sem remeter a uma paisagem europeia;
- Apresenta uma linguagem formal e visual que se utiliza de linhas despojadas, de formas mais geométricas definidas e limpas;
- Em alguns casos, a área do parque é totalmente recortada por uma rede de caminhos que faz comunicação entre seus diferentes equipamentos, de forma mais direta, passando a ser aproveitadas para atividades esportivas;
- A vegetação é predominantemente tropical, nativa ou exótica. Sua organização cria cenários bucólicos com uma linguagem mais naturalista-tropical;
- A água ainda usada como elemento contemplativo, é desenhada em formas ortogonais ou curvas, mas sempre assimétricas;
- As atividades geralmente são concentradas de acordo com suas necessidades, ficando subdivididos em: área de lazer mais ativo, que se localizam os playgrounds, quadras esportivas, teatros ao ar livre e edificações de apoio, como lanchonetes e sanitários; áreas de lazer mais contemplativo, onde ficam os bosques já existentes permeadas por caminhos com pontos de atração, como mesas para piquenique e churrasco, mirantes e lagos;
- A presença de construções como jardineiras, anfiteatros, arquibancadas, bancos, mesas, fontes, monumentos e algumas vezes pisos e murais com desenhos altamente elaborados.

1.1.1.3 Linha Contemporânea

Para Macedo e Sakata (2002), nos anos 80, observa-se o retorno de muitos dos antigos valores do ecletismo, principalmente estéticos, com padrões menos rígidos como os dos seus antecessores. O conceito ecológico se transforma num importante meio de se preservar as vegetações nativas existentes dentro do meio urbano. Como exemplo podemos citar o Parque da Costa Azul, em Salvador/BA (Figura 3).



Figura 3: Parque da Costa Azul, Salvador/BA
Fonte: GUERRA - VITRUVIUS 2006

O parque contemporâneo, busca com frequência certo formalismo com simetria nos canteiros e no uso da vegetação, a utilização da água em formas elaboradas e o reaparecimento dos canteiros de espécies floríferas, formando tapetes coloridos. Formalismo que remete a trabalhos de paisagistas americanos, franceses e espanhóis (MACEDO E SAKATA, 2002).

Segundo Macedo e Sakata (2002), paralelamente ao uso dessas formas inovadoras na concepção formal do parque contemporâneo, desenvolve uma tendência de retorno a alguns valores do ecletismo, como a valorização do espaço de contemplação e o uso de elementos decorativos, como pérgulas, mirantes, pontes e pórticos.

De acordo Macedo e Sakata (2002), a linha contemporânea é identificada com as seguintes características:

- Na maioria dos parques contemporâneos, o programa funcional é como no período moderno, de caráter predominantemente ativo. O culto ao corpo ganha importância e, com ele, a disponibilidade e a diversificação de equipamentos esportivos;
- Neste novo período, desenvolve-se a tendência de conservação de ecossistemas naturais de lugares como charcos, manguezais, e remanescentes da mata nativa, velhas pedreiras e aterros. Atividades relacionadas a educação ambiental passa a ser realizadas nestes espaços.
- Os antigos valores se fundem às novas tecnologias, como grandes áreas de pisos com pouca e controlada vegetação, formas elaboradas e elementos escultóricos.

- Os parques podem ser temáticos, destacando algum fato histórico ou homenageado alguma etnia importante.

Esta concepção de parque contemporâneo será utilizado na criação do novo projeto para o parque de Saporanga.

1.2 Justificativa da Proposta

Saporanga hoje é conhecida como Cidade das Rosas, Cidade das Bicicletas, Berço da Revolução dos Mucker, Terra da Jacobina (Princesa dos Mucker), Capital do Voo Livre e Polo de Produção Calçadista.

O Parque do Imigrante, popularmente chamado de Parcão, principal ponto de encontro de lazer e cultura da cidade, é cenário para os principais acontecimentos culturais, como a Feira do Livro, Festa do Colono, Aniversário da Cidade, Acampamento da Semana Farroupilha, Shows Nacionais, Mostra do Calçado e Festa das Rosas, como mostram as notícias abaixo:

Desfiles de carros alegóricos e chuvas de pétalas de rosas irão encantar os visitantes da Festa das Rosas, que ocorre a partir desta sexta-feira em Saporanga. Até o dia 13, shows, exposições e comércio de rosas e calçados podem ser conferidas no Parque do Imigrante. Um city tour com roteiros pelos Caminhos de Jacobina e ao Ecoturismo, com direito à entrada no sítio da Família Lima promete ser uma das atrações da festa. (CLIC RBS, 2011)

Mostra de Saporanga levará mais produção às fábricas de calçados - Feira, que começa nesta terça, pretende movimentar cerca de R\$ 20 milhões em negócios. (Jornal NH, 2011)

O Parcão conta com uma infraestrutura precária para abrigar todos estes importantes movimentos culturais e festivos. Segundo a Arquiteta Rosane Reichert (2012) em entrevista concedida à autora desta pesquisa, a falta de construções adequadas, leva a prefeitura a contratar estruturas provisórias a cada exposição, fato que leva muitos expositores e frequentadores a optarem pela não participação dos eventos. Devido a essa precariedade, em cada Festa das Rosas, por exemplo, são locados coberturas de lona com pisos de tablados de madeira, que além de não serem esteticamente bonitos, não são funcionais.

Novembro é uma época de muita chuva e ventos fortes, que já levaram estas estruturas a se romperem, trazendo enormes prejuízos para os expositores.

Temporal causa estragos na estrutura da Festa das Rosas. (Jornal TJ, 2011).

Estas locações são muito caras, sendo que, os valores gastos com elas seria o suficiente para construir, por exemplo, um prédio a cada ano, conforme depoimento da entrevistada.

O Parque, conta com uma vasta área verde, com vegetação nativa que juntamente com a estrutura de caminhos pavimentados, levam as pessoas a utilizarem-no como espaço lazer e local para atividades físicas. Segundo Rosane Reichert, as pessoas estão deixando de frequentar esta área do parque por motivo de insegurança, pois mesmo fechado por cerca, o local é utilizado por dependentes químicos e muitas vezes para prostituição.

Há algum tempo, o parque foi cercado pela Prefeitura Municipal por motivo de segurança e cobrança de ingressos nas festas. Rosane Reichert salienta que se sentiu muito triste quando resolveram cercá-lo, mas agora com todos estes problemas, ela não reverteria esta situação, pois o local é a única opção desse porte na cidade.

Considerando a grande importância desse parque para a cidade, nas mais diversas formas de utilização e o fato de ter uma infraestrutura insuficiente, esta pesquisa subsidia um embasamento para um projeto que contemplará as necessidades atuais de novas estruturas para abrigar os eventos e servir à população como espaço de lazer.

Pretende-se investigar, uma estrutura adequada para abrigar todos os eventos, mas com melhores condições de lazer e ambientação paisagística para uso da população. Será um grande espaço de referência urbana, que ajude a impulsionar o desenvolvimento da cidade no contexto regional.

Toda cidade precisa de espaços públicos qualificados e nestes espaços a comunidade se encontra, onde as pessoas têm seus momentos de tranquilidade, diversão, contemplação e convivência. Pois como destaca a arquiteta Rosane Reichert, “precisamos dar vida ao parque, trazer o público para dentro dele e dar segurança aos seus usuários”.

Segundo o site da Prefeitura de Sapiranga (2012), a área ocupada hoje pela cidade de Sapiranga, aos pés do morro Ferrabraz, há muito tempo foi ocupada pelos índios Guaranis e Kaíngangs. Em 1816, já era ocupada por imigrantes portugueses. Na época o local se chamava Padre Eterno, onde Manoel José Leão adquiriu as propriedades que pertenciam ao Capitão João Ferreira da Silva e deu ao lugar o nome de Fazenda Leão.

Os primeiros imigrantes alemães chegaram no período de 1824 a 1826 estabelecendo-se na Fazenda Leão, mas foi em 1850 que o povoamento efetivo começou. Na época o território pertencia ao município de São Leopoldo. Foi 1890 que o local passou de vila à sede do distrito de São Leopoldo (SAPIRANGA, 2012).

Em 1903, foi inaugurada a ferrovia que ligava Novo Hamburgo a Taquara, fato que trouxe desenvolvimento para a região. E ao longo desta ferrovia, foram se formando diversos povoados. Em 15 de dezembro de 1954, Sapiranga é desmembrada de São Leopoldo e se torna município.

O nome do município deriva de uma fruta abundante na região com nome indígena de araçá-pyranga, que significa araçá vermelho (SAPIRANGA, 2012).

2.1.1 Temas Importantes para a Identidade de Sapiranga

A identidade é o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual (is) prevalece (m) sobre outras fontes de significado (BALEM, 2010, apud CASTELLS, 1999).

Abaixo listamos aspectos da História, das atividades de trabalho e características naturais que levaram às práticas usuais aos cidadãos de Sapiranga. Estes fatos contribuem para a construção de uma identidade ou atributos de identificação.

Jacobina e os Mucker - A fazenda Leão, no final do século XIX, foi palco do episódio dos Mucker, conflito entre os colonos alemães, que teve como principais protagonistas o casal Jacobina e João Meurer. Jacobina era uma mulher religiosa, que auxiliava seu marido em atos de “cura”, misturando religião

aos seus atendimentos. O fato de sofrer de ataques epiléticos, fez com que ela fosse vista como vítima de transtornos nervosos e praticante de bruxaria. Logo a notícia de que Jacobina seria uma feiticeira se espalhou. Como a população da época era contra qualquer tipo de feitiçaria, esta notícia acabou acarretando várias batalhas. Em 1874, forças policiais atacaram os Mucker que venceram a batalha, reforçando ainda mais a crença de divindade de Jacobina. No mesmo ano, denunciaram o esconderijo no morro e Jacobina foi morta junto com a maioria dos Mucker (SAPIRANGA, 2012).

Este episódio da história de Saporanga tem relevância nacional, pois já foi tema de livros, pesquisas e filmes, que associa a cidade a estes acontecimentos.

Morro Ferrabraz e Voo Livre – Titulado como patrimônio natural e área de interesse histórico, o morro Ferrabraz com a altitude de 779 metros, é ponto turístico e palco para diversos campeonatos de voo livre. Também criou uma imagem forte para a cidade.

Produção Calçadista – Saporanga é hoje considerada como polo comercial de produção de calçados, que juntamente com outras cidades do Vale dos Sinos forma a região do sapato, conhecida nacionalmente.

Cidade das Rosas - A denominação de cidade das Rosas vem do fato de que moradores cultivavam em seus jardins e nos canteiros das ruas, plantações de rosas, este hábito prevalece até hoje. Devido a este costume, em 1964 foi idealizada a Festa das Rosas, que é o maior evento da cidade.

2.2 Diagnóstico do Parque Existente

Projeto: Parque do Imigrante

Local: Saporanga - RS

Área: 9,5 hectares

Idade: Cerca de 30 anos

Autor: informação não obtida

O Parque do Imigrante está localizado próximo ao centro de Saporanga no cruzamento das três principais avenidas da cidade, a Avenida Vinte de Setembro, a Avenida Mauá e a Avenida João Corrêa, esta última liga o local à RS 239 (figura 7).

O fato de o parque estar localizado neste cruzamento facilita muito o acesso dos visitantes que vem dos bairros e até de outras cidades. A Avenida Mauá, localizada em frente ao parque, possui um canteiro central com uma ciclovia, que também é muito utilizada para caminhadas.

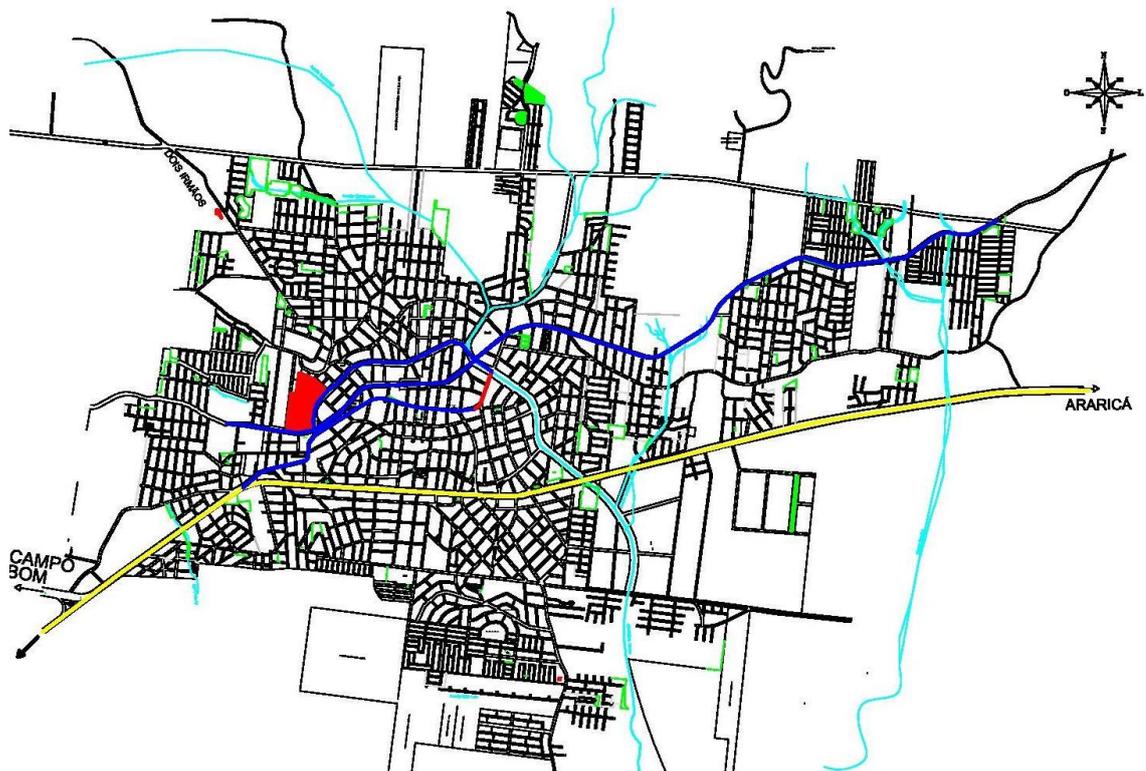


Figura 5: Mapa de Saporanga
Fonte: Autora 2012

 Parque	 Cursos d'água
 Avenidas	 Áreas Verdes
 RS 239	

O parque hoje possui uma área verde, um lago artificial, uma pista de skate, um palco ao ar livre, um pórtico de entrada, dois jardins de rosas, uma edificação de sanitários, um prédio com uma copa e sanitários, duas quadras esportivas cobertas, um pavilhão para exposições, uma área com equipamentos de ginástica e uma pista de corrida.

A figura 6 mostra a distribuição dos equipamentos no parque. Observamos que a grande dimensão do mesmo, não é bem aproveitada, pois existem poucos ambientes com espaços de lazer, onde as pessoas possam se sentar e aproveitar o local.

A seguir um breve descritivo dos elementos construídos e naturais do Parque:

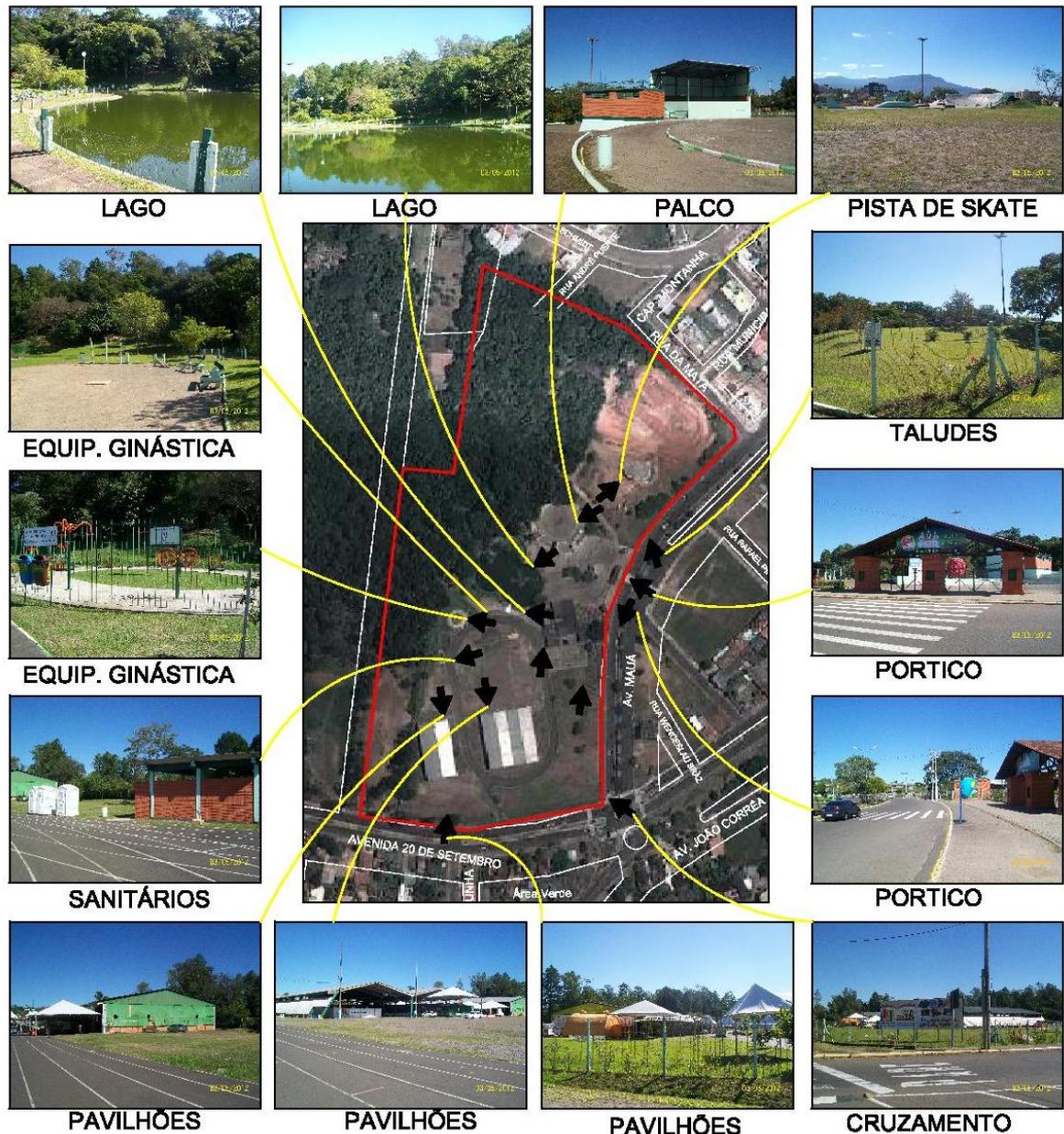


Figura 6: Imagens do Parque do Imigrante
 Fonte: GOOGLE 2012 – Adaptado pela autora 2012

Área Verde - A figura 6 mostra que o parque conta com uma vasta área verde protegida pela legislação, pois é predominantemente de mata nativa. Junto às árvores, existem trilhas para caminhadas, mas são pouco utilizadas, pois o local é escuro devido à vegetação densa que o torna inseguro (figura 7).



Figura 7: Vista Para a Mata
Fonte: Autora 2012

Lago Artificial – Área = 3.000,00m² - A figura 8 mostra o lago artificial existente no parque. O lago é habitado por alguns patos e marrecos que vivem ali há algum tempo, mas estão sendo prejudicados com a falta de manutenção da água e sua poluição.



Figura 8: Lago Artificial
Fonte: Autora 2012

Pista de Skate – Área = 200,00m² - A pista de skate (figura 9) existente no parque está sendo pouco utilizada, pois suas condições de conservação estão muito precárias.



Figura 9: Pista de Skate
Fonte: Autora 2012

Área com Palco ao Ar Livre – Área = 1800,00m² - O palco ao ar livre (figura 10) existente no parque só é utilizado para shows de bandas locais durante as Festa das Rosas. Também está precisando de reformas, pois sua estrutura está muito danificada. Sem unidade de linguagem arquitetônica com os demais equipamentos.



Figura 10: Palco ao Ar Livre
Fonte: Autora 2012

Pórtico de Entrada – O pórtico que dá acesso e controle ao parque é feito de alvenaria de tijolo aparente com cobertura de telha de cerâmica estruturada por tesouras de madeira aparente.



Figura 11: Pórtico de Acesso
Fonte: Autora 2012

Jardins de Rosas – Área = 1.322,00m² - A implantação de jardins de rosas no parque foi idealizada pela Arquiteta Rosane Reichert. Na entrevista concedida à autora desta pesquisa, Rosane Reichert disse que sentiu a necessidade de trazer as rosas também para o parque, mas como o local é muito úmido, a roseira não sobreviveria, pois seu cultivo se dá em locais secos e

ensolarados. A solução foi buscar as áreas onde há mais incidência de raios solares e fazer canteiros acima do nível atual do terreno como mostra a figura 12.

Foram feitos vários canteiros, cada um catalogado com uma espécie de rosa diferente.



Figura 12: Jardins de Rosas
Fonte: Autora 2012

Equipamentos de Ginástica – Recentemente a prefeitura implantou no local alguns equipamentos de ginástica (figura 13) cercados por grades de ferro, para proteger de vandalismo.



Figura 13: Equipamentos de Ginástica
Fonte: Autora 2012

Sanitários – Área = 40,00m² - O parque hoje conta com apenas dois conjuntos de sanitários, um está localizado próximo aos pavilhões de exposições (figura 14) e o outro junto à copa (figura 15). Isso que leva a Prefeitura a locar banheiros químicos (figura 14) mesmo para um evento pequeno como a Feira do Livro.



Figura 14: Sanitários
Fonte: Autora 2012

Copa e Sanitários – Área = 800,00m² - O prédio que abriga a copa e o segundo conjunto de sanitários (Figura 15), conta com uma área coberta em sua frente. Este local é utilizado como praça de alimentação durante a Festa das Rosas.



Figura 15: Copa e Sanitários
Fonte: Autora 2012

Quadras Esportivas Cobertas – Área = 2.500,00m² - Os pavilhões existentes no local, na data da visita, estavam se preparando para receber a Feira do Livro de Saporanga. Havia estandes (Figura 16), toldos (Figura 17) e um palco (Figura 18) para as palestras e atrações. Todas estas estruturas temporárias estavam dispostas de maneira improvisada.



Figura 16: Estandes da Feira do Livro
Fonte: Autora 2012



Figura 17: Pavilhões com Toldos

Fonte: Autora 2012



Figura 18 : Palco Montado para a Feira do Livro

Fonte: Autora 2012

Segundo a arquiteta Rosane Reichert, em depoimento na entrevista realizada para esta pesquisa (Mai. 2012), os dois pavilhões maiores, foram projetados para receberem as exposições, além de abrigar duas quadras esportivas. O projeto inicial previa edificações totalmente permeáveis, para não obstruir a vista para a mata, que é uma das principais qualidades do parque. Com o tempo e com a necessidade de um local mais fechado para exposições, optou-se por fechar parcialmente as laterais dos prédios (Figura 19).



Figura 19: Pavilhões e Quadras Cobertas

Fonte: Autora 2012

Pavilhão para Exposições – Área = 1.160,00m² - O prédio verde que aparece na figura 20 foi projetado especialmente para as exposições. Mas sua composição formal não se insere no contexto das edificações existentes no local.



Figura 20: Pavilhão de Exposições
Fonte: Autora 2012

Pista de Corrida – Durante os eventos a pista de corridas (figura 21) é utilizada como percurso de desfiles e de carros alegóricos e nos demais dias, como pista de corridas e caminhadas.



Figura 21: Pista de Corrida
Fonte: Autora 2012

O parque não conta com área reservada para estacionamento. Em época de eventos, os estacionamentos são improvisados em terrenos vizinhos ao parque que ainda não estão edificadas.

A composição arquitetônica atual do parque não é bem sucedida. Há a falta de uma linguagem que as unifique, não há harmonia e relação estreita com o desenho de implantação além de ser de baixa qualidade estética, técnica e com elementos deteriorados. Esta falta de unidade se deve ao fato de que cada edificação foi construída em épocas distintas, e por diferentes administrações.

A arquiteta Rosane Reichert salienta, que a composição inicial dos prédios era padronizada em estrutura de concreto pré-moldado com fechamento em tijolo à vista (Figuras 14 e 15). Toda esta composição se desfez ao implantarem o pórtico (Figura 11), sem nenhuma referência ao existente.

2.2.1 Principais Eventos Realizados no Parque do Imigrante

Tabela 1: Principais Eventos Realizados no Parque de Saporanga

Evento	Programação	Local	Área
ABRIL			
Semana Santa – Paixão de Cristo	Encenação da peça Paixão e Morte de Cristo	Palco montado coberto ou ao ar livre	--
	Feira de Páscoa do artesanato local.	Pavilhão de exposições	1160,00m ²
	Procissão		--
Encontro de Carros Antigos	Exposição de carros antigos	Pavilhão de exposições e área ao ar livre	2500,00m ²
	Shows Musicais	Palco coberto	1800,00m ²
Encontro Águias do Ferrabráz - Cidade das Rosas	Encontro do grupo de motociclistas Águias do Ferrabráz -	Pavilhão de exposições	1250,00m ²
		e área ao ar livre	--
	Shows Musicais	Palco montado coberto	1250,00m ²
	Feira de artesanato e comercialização de equipamentos para motociclistas	Área ao ar livre	--
MAIO			
Semana da Cultura – Feira do Livro	Feira de livros	Pavilhão de exposições	1250,00m ²
	Exposição dos trabalhos dos alunos	Pavilhão de exposições	--
	Sessão de autógrafos - Escritor	Pavilhão de exposições	--
	Realização da hora do conto	Palco montado – pavilhão de exposições	1250,00m ²
	Palestra sobre temas literários	Palco montado – pavilhão de exposições	1250,00m ²
	Peças teatrais	Palco montado coberto ou ao ar livre	1250,00m ²
	Atividades recreativas	Área descoberta	--
	Apresentação de bandas marciais e musicais	Espaço cívico e pista de corridas	--
Dia do trabalhador	Mateada	Espaços de lazer ao ar livre	--
	Passeio ciclístico	Ruas da cidade	--
	Missa do trabalhador	Igreja Sagrado Coração de Jesus	--
	Almoço	Cozinha montada - Pavilhão de exposições	1160,00m ²
	Apresentações artísticas e culturais	Área coberta	1160,00m ²
	Show de bandas	Palco montado coberto.	2500,00m ²
Semana da Cultura Afro-brasileira	Apresentações artísticas	Auditório do Centro de Cultura	--
	Palestras	Auditório do Centro de Cultura	--
	Oficinas da cultura afro-brasileira	Pavilhão de exposições	1160,00m ²
	Escolha da mais bela negra da região	Pavilhão de exposições	1160,00m ²
JUNHO			
Rock Solidário de Saporanga	Shows de bandas de Rock	Palco montado coberto ou ao ar livre	2500,00m ²
	Arrecadação de donativos para a campanha do agasalho	Junto ao show	--
Festa Municipal de São João	Procissão com o santo		--
	Missa	Igreja Sagrado Coração de Jesus	--
	Almoço	Cozinha montada - Pavilhão de exposições	1160,00m ²
	Apresentações artísticas	Área coberta	1250,00m ²
	Shows musicais e baile	Palco montado coberto ou ao ar livre	1250,0m ²
JULHO			
Festival do Vinho	Apresentação de danças típicas	Pavilhão de exposições	1160,00m ²
	Jantar com comidas típicas	Cozinha montada - Pavilhão de exposições	1160,00m ²
	Baile	Palco montado – Pavilhão de exposições	1160,00m ²
Festa da	Desfile de carreteiros e carro alegóricos	Pelas ruas da cidade com	--

Colônia e Feira do Mel		chegada ao parque	
	Exposição e comercialização de artesanato, alimentos típicos e produtos agrícolas.	Pavilhão de exposições	1160,00m ²
	Exposições de máquinas e implementos agrícolas	Pavilhão de exposições e ao ar livre	2500,00m ²
	Shows musicais	Palco montado e coberto	2500,00m ²
Festa do Motorista	Escolha da corte da Festa do Motorista	Pavilhão de exposições	2500,00m ²
	Carreata (procissão motorizada)	Pelas ruas da cidade com chegada ao parque	--
	Missa	Igreja Sagrado Coração de Jesus	--
	Shows musicais	Palco montado e coberto	2500,00m ²
AGOSTO			
Mostra do Calçado de Sapiranga	Feira de calçados, bolsas e acessórios em couro voltado para lojistas nacionais e internacionais (Figura 22)	Pavilhão de exposições	2500,00m ²
SETEMBRO			
Semana Farroupilha	Chegada da chama crioula	Pórtico do parque	--
	Atividades culturais	Palco montado no pavilhão de exposições	2500,00m ²
	Bailes	Palco montado no pavilhão de exposições	2500,00m ²
	Desfile	Pista de corridas	15400,00m ²
	Acampamento farroupilha	Gramado do parque em volta da pista de corrida	--
	Shows musicais	Palco montado no pavilhão de exposições	2500,00m ²
OUTUBRO			
Festa do Sapateiro – Criança Fستانça	Apresentações artísticas	Pavilhão de exposições	
	Shows musicais	Palco montado no pavilhão de exposições	
NOVEMBRO			
Festa das Rosas Figura 23 e 24	Desfiles de carros alegóricos	Pista de corridas	15400,00m ²
	Exposição e feira industrial e comercial	Pavilhão de exposições e estruturas provisórias	1500,00m ²
	Artesanato	Estandes montados com estruturas provisórias	1000,00m ²
	Venda de rosas e mudas de roseiras	Próximo ao pórtico de entrada	540,00m ²
	Parque de diversão infantil	Área livre do parque	1000,00m ²
	Feira de produtos coloniais	Estrutura coberta provisória	500,00m ²
	Shows musicais regionais e bailes	Palco montado nos pavilhões de exposições maiores	2500,00m ²
	Shows nacionais (figura 24)	Palco montado com cobertura e estrutura provisória	2500,00m ²
Apresentações artísticas	Pequena arena montada com estrutura provisória	700,00m ²	

Fonte: REICHERT 2012.



Figura 22: Mostra de Calçados

Fonte: TREVISAN 2010.



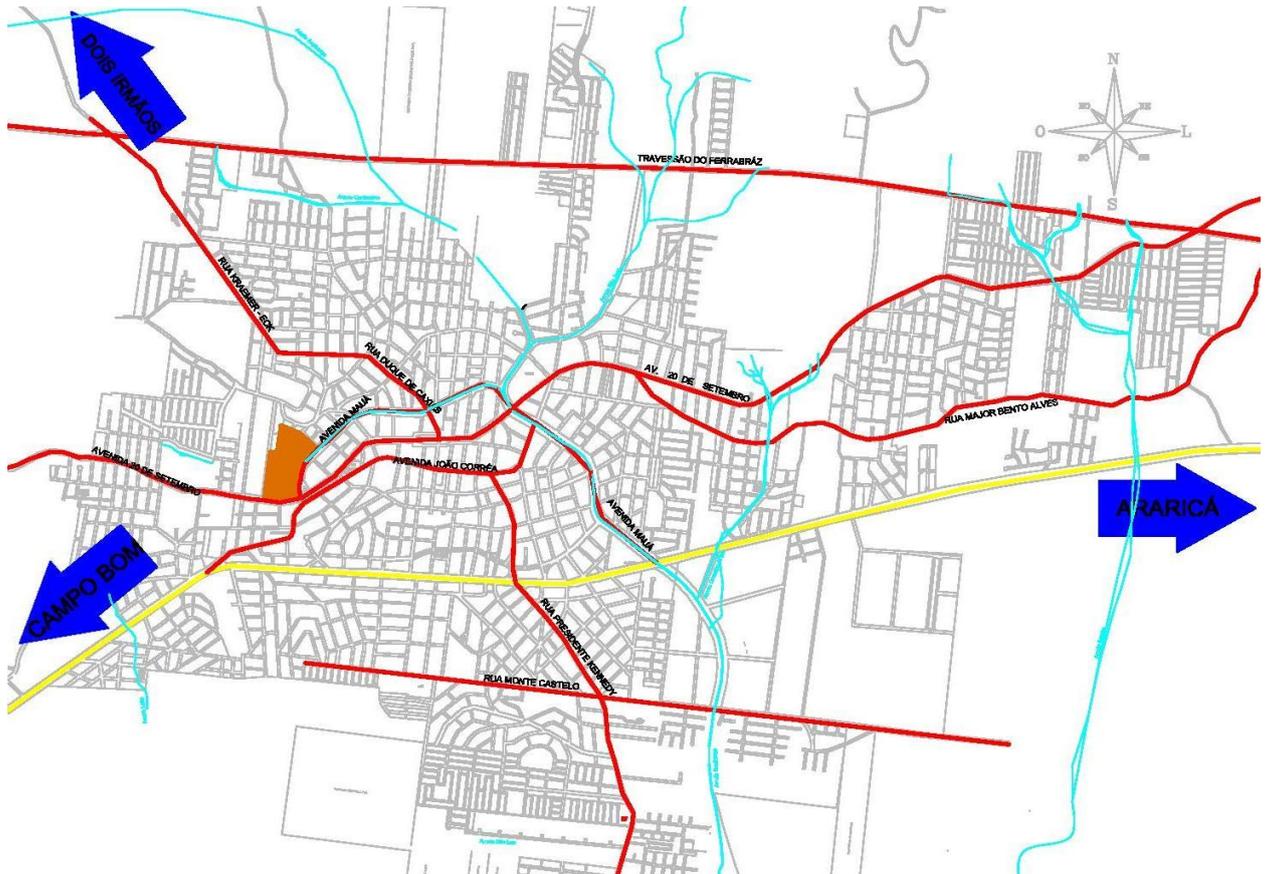
Figura 23: Cartaz da Festa das Rosas
 Fonte : FRIEDRICH 2008



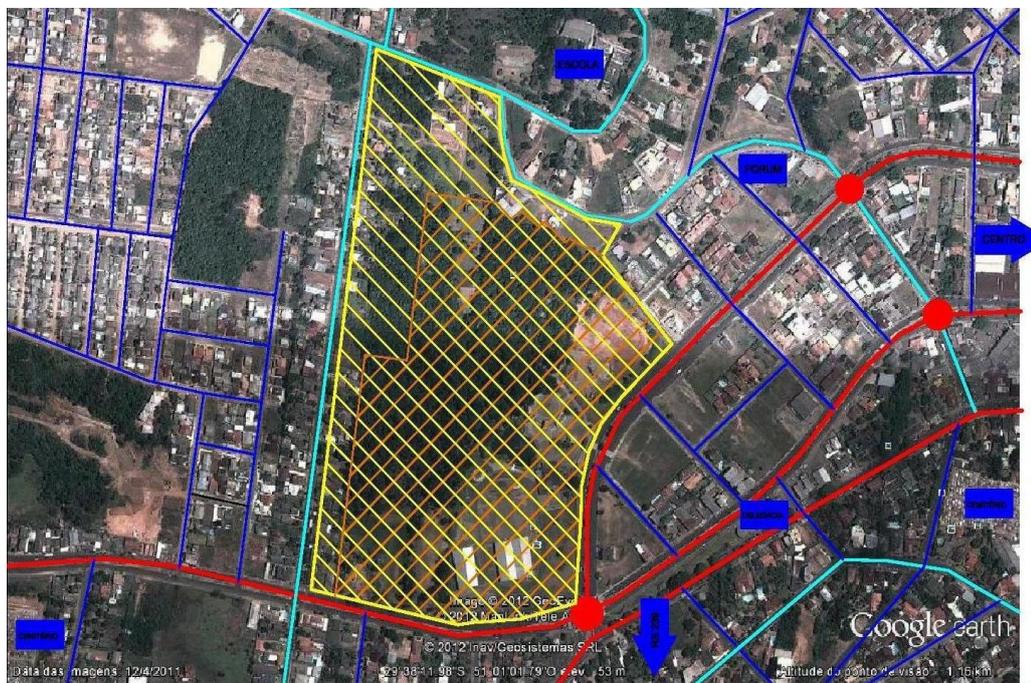
Figura 24: Show na Festa das Rosas
 Fonte: CORREIO DO VALE 2011

2.3 Análise do Sistema Viário

Como observamos No mapa 1, Sapiiranga é cortada de leste a oeste pela Estrada RS 239, uma via intermunicipal, que a liga aos municípios de Campo Bom e Araricá. Paralelas à RS 239 têm três vias arteriais, que são duas centrais a Avenida 20 de Setembro e a Avenida Major Bento Alves, ambas ligam Sapiiranga à Araricá. Paralelas também à RS 239 nas extremidades norte e sul do perímetro urbano encontram-se as Avenidas Travessão do Ferrabráz e Monte Castelo. As Avenidas Kraemer-Eck e Presidente Kennedy, cortam a cidade de Norte a Sul. Como mostrado na figura 25, todas estas vias facilitam o acesso dos bairros ao Parque do Imigrante. Esta é mais uma vantagem na localização do mesmo em relação a sua acessibilidade.



Mapa 1: Mapa de Sapiranga - Avenidas Principais
 Fonte: Autora 2012



- VIAS ESURTURAIS
- VIAS COLETORAS
- VIAS LOCAIS
- CRUZAMENTOS IMPORTANTES
- EQUIPAMENTOS
- QUADRA DO LOTE
- LOTE

Figura 25: Esquema de Divisão de Vias do Entorno
 Fonte: Google 2012 – Adaptado pela autora 2012

2.4 Análise do Entorno

O terreno do Parque do Imigrante está inserido em um quarteirão com ocupação totalmente residencial (imagem 26). A testada oeste e norte confrontam com lotes residenciais e a sul e a leste fazem alinhamento respectivamente com a Avenida Vinte de Setembro e Avenida Mauá.

A área central da cidade fica a sudeste do parque e contém a maior parte de edificações comerciais do entorno próximo.

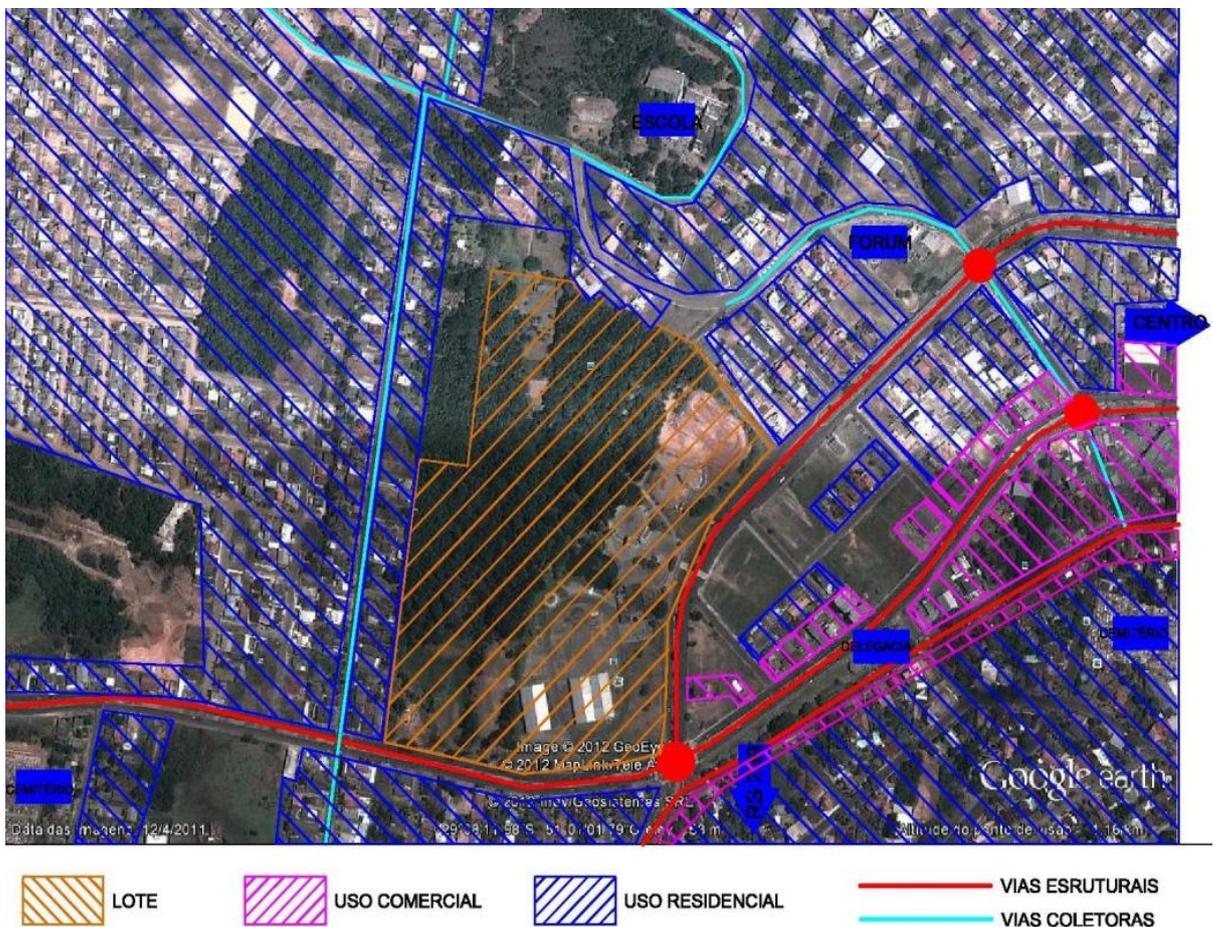


Figura 26: Esquemas de Usos do Entorno
 Fonte: Google 2012 – Adaptado pela autora 2012

A figura 27 mostra as alturas das edificações do entorno em sua maioria de residências térreas e de dois pavimentos. Existem alguns prédios de até quatro pavimentos devido às limitações quanto à altura, previsto no antigo Plano Diretor.

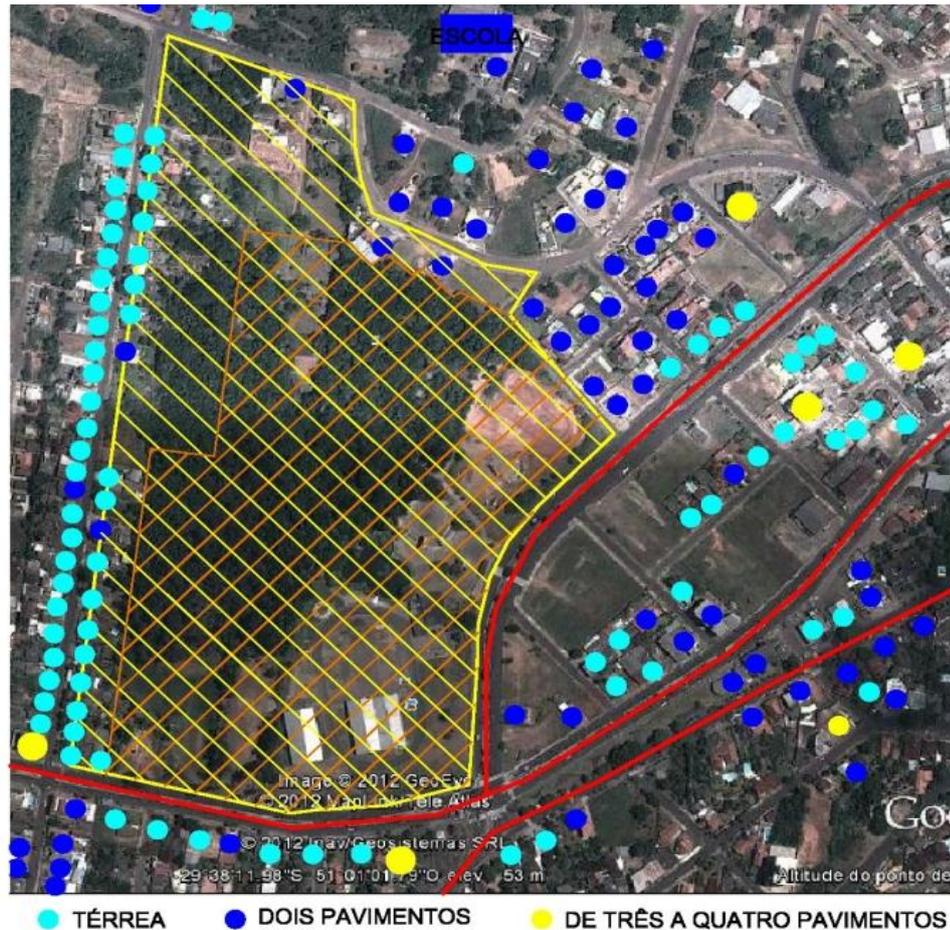


Figura 27: Esquema de Altura das Edificações do Entorno

Fonte: Google 2012 – Adaptado pela autora 2012

Observando abaixo a figura 28, percebemos que as duas principais avenidas para as quais o parque faz frente possuem uma caixa viária larga.

A Avenida Mauá, em boa parte da sua extensão possui ciclovia, com canteiro central arborizado e calçadão, sendo assim, também muito utilizada para caminhadas. O fluxo de veículos nesta avenida é médio.

A Avenida 20 de Setembro também possui canteiro central, mas sem ciclovia. Como esta é uma via arterial, o fluxo de veículos é intenso, principalmente em horários de pico.

A pequena Rua da Mata é pouco utilizada por ser uma via secundária, sendo mais usada pelos moradores das proximidades.

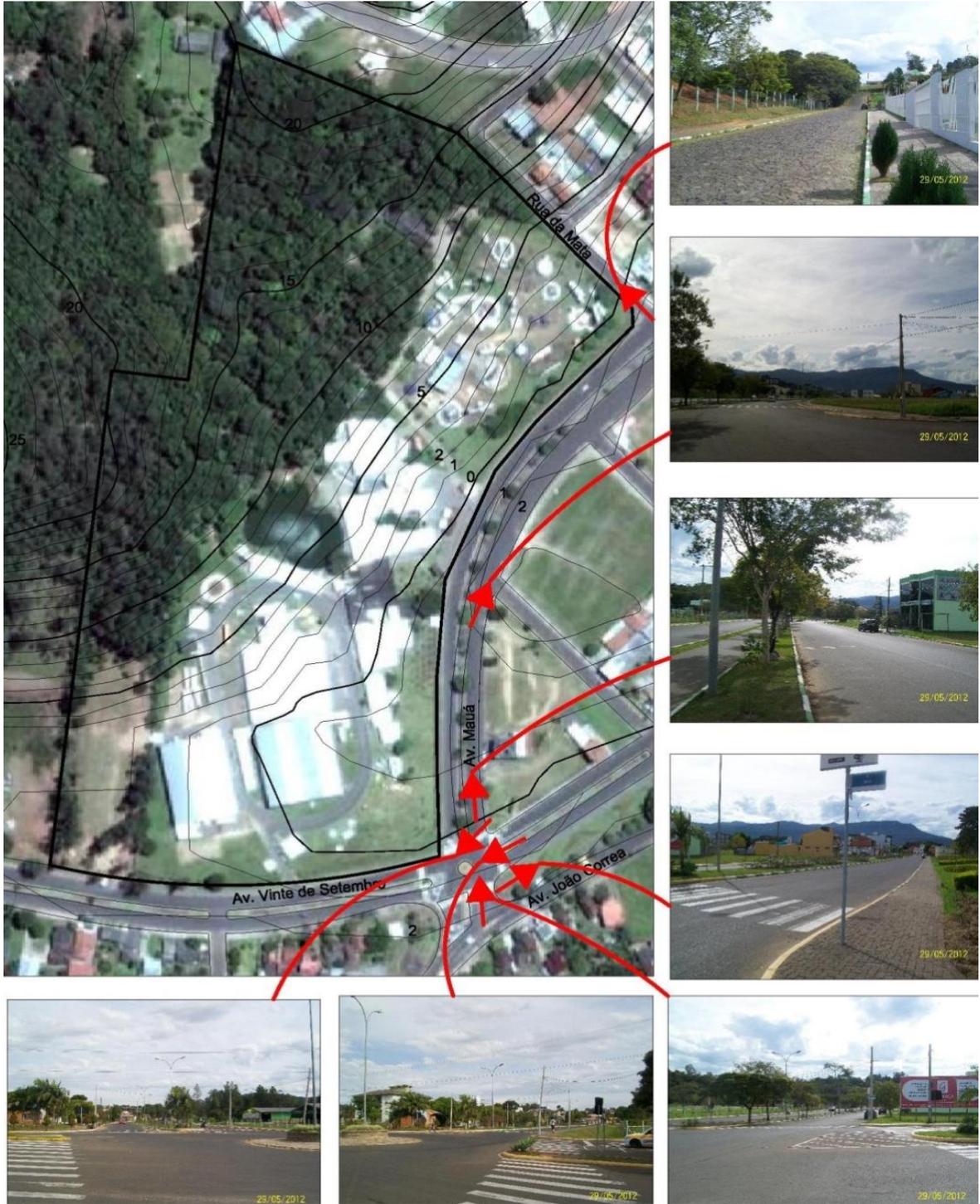


Figura 28: Vias do Entorno do Parque
Fonte: Google 2012 - Adaptado pela Autora 2012

2.5 Levantamento Planialtimétrico do Lote

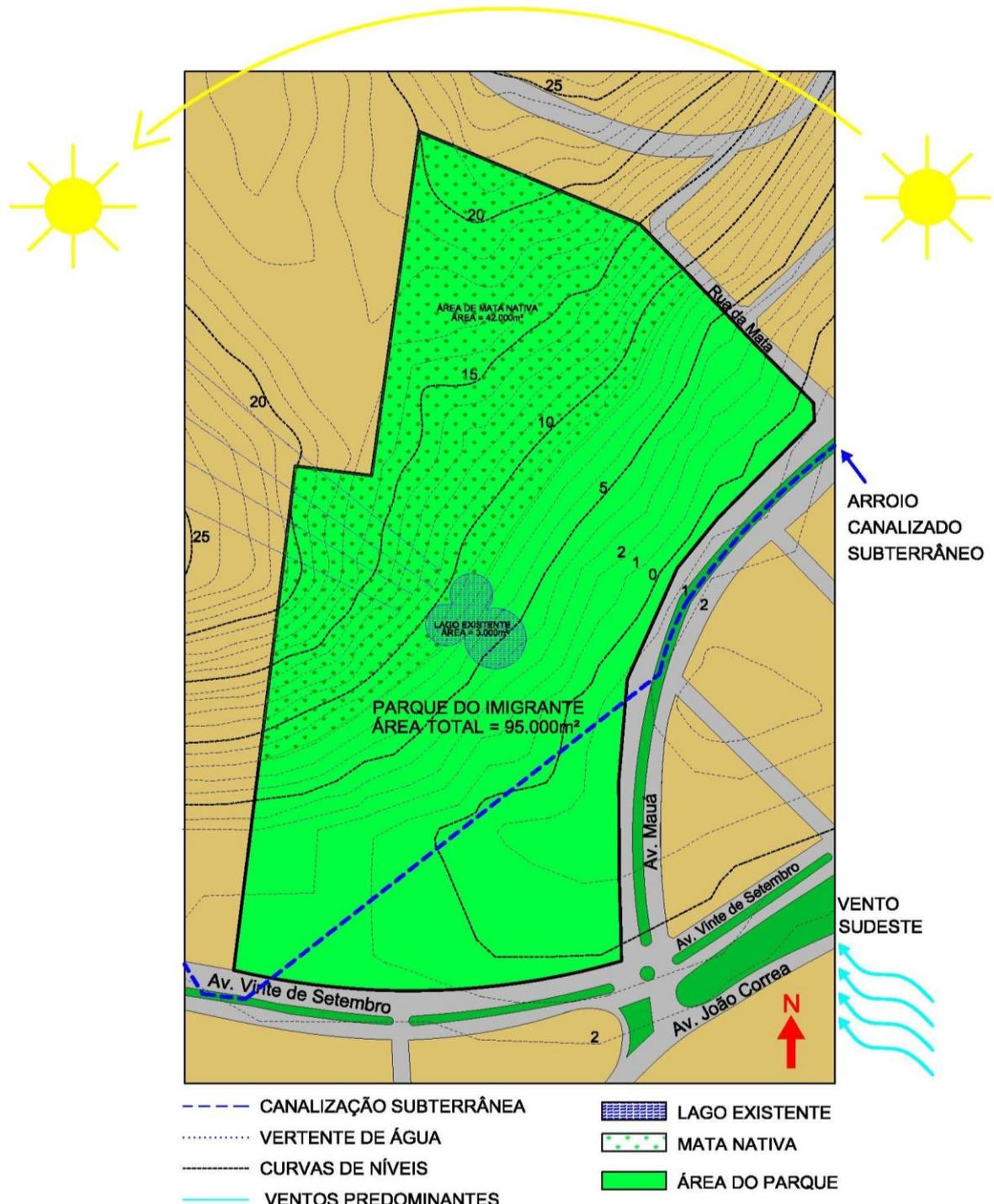


Figura 29: Levantamento Planialtimétrico do Terreno

Fonte: Autora 2012

O terreno onde parque está inserido (figura 29) possui um desnível total de 21m. O pico se dá na parte posterior do mesmo onde está localizada a mata nativa. A parte mais baixa encontra-se costeada pelas Avenidas Mauá e Vinte de Setembro. É nesta área mais plana onde ocorre a maioria das atividades exercidas no Parque e onde ficam as edificações conforme a figura anterior.

2.6 Análise da Cobertura Vegetal

De acordo com a figura 29 do item anterior, a área de mata nativa que possui 42.000m² está localizada na área ao noroeste do parque, onde a topografia é mais acentuada. A vegetação é densa e abriga uma numerosa quantidade de espécies de árvores, algumas delas chegam a 20m de altura.

2.7 Análise dos Cursos D'água

Segundo a Arquiteta e Urbanista Nina Rosa Correa, em depoimento concedido à autora desta pesquisa (Jun. 2012), o lago artificial existente foi implantado num local onde há uma pequena vertente de águas providas da parte mais alta do entorno. Próximo a este ponto, ao noroeste do Parque (figura 30), há um loteamento irregular que de alguma maneira despeja parte do esgoto no solo e deságua junto à vertente no lago do Parque. Esta situação está gerando uma grande poluição nas águas do lago e será um dos condicionantes desenvolvidos durante o projeto pretendido nesta pesquisa.



PARQUE LOTEAMENTO IRREGULAR

Figura 30: Localização do Loteamento

Fonte: Google 2012 - Adaptado pela Autora 2012

A Avenida Mauá possui em seu centro um arroio canalizado, conforme mostra a figura 29 do item 2.5, em toda a extensão confrontante com o Parque. A partir da esquina com a Rua da Mata em direção ao Nordeste, este arroio volta a correr ao ar livre. A canalização subterrânea é composta por canos de concreto e atravessa o canto sudeste do Parque.

2.8 Análise de Insolação e Ventilação

A figura 29 do item 2.5 mostra que os ventos predominantes são sudeste. Em épocas de chuvas fortes, o parque recebe fortes rajadas de vento.

A incidência solar na área de intervenção pela manhã corresponde à fachada voltada para o leste, ou seja, para a Avenida Mauá.

À tarde a incidência de insolação provém da parte de fundos do terreno, voltada para os lotes vizinhos. Devido ao fato de a parte mais alta do terreno ao norte conter grandes árvores, o cuidado com o sombreamento das áreas próximas à mata deverá ser redobrado. No inverno estes locais são muito úmidos e frios, não apropriados ao uso para atividades e edificações.

A metade sul e leste do terreno, ou seja, nos limites do parque com as duas avenidas são as áreas privilegiadas pela alta incidência de insolação, devido ao afastamento da mata e a inexistência de edificações altas no entorno e onde se pretende ocupar com o programa de necessidades construído e jardins de rosas.

3 MÉTODO DE PESQUISA

O desenvolvimento deste trabalho de Pesquisa de Trabalho Final de Graduação se deu através de pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo e entrevistas.

As pesquisas bibliográficas foram buscadas em livros, artigos acadêmicos e textos disponibilizados na internet apresentados nas referências bibliográficas.

As pesquisas de campo foram realizadas com visitas, aos locais escolhidos. Para a apresentação do local escolhido para o projeto do trabalho Final de Graduação, que é o Parque do Imigrante em Sapiranga/RS, foram feitos levantamentos fotográficos e análises do local de intervenção e seu entorno. O estudo de caso, que é o Parque do Trabalhador em Campo Bom - RS, também foi realizado em campo com a intenção de analisar e levantar todos os aspectos funcionais e formais através de análise visual e levantamento fotográfico.

A entrevista qualitativa foi realizada com a Arquiteta e Urbanista Rosane Reichert formada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Sul, trabalha na Prefeitura Municipal de Sapiranga - RS e é responsável pela organização das estruturas para a Festa das Rosas e pelo plantio de rosas nos canteiros das ruas da cidade.

Acrescentou-se também esta pesquisa, os depoimentos do Arquiteto e Urbanista Tiago Balem, Professor da Universidade Feevale e orientador desta pesquisa, sobre a sua colaboração ao projeto do Parque do Trabalhador em Campo Bom - RS, que é o projeto utilizado como referência e estudo de caso. E o depoimento da Arquiteta e Urbanista Nina Rosa Correa formada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Sul, que trabalha na Prefeitura Municipal de Sapiranga - RS como secretária da Habitação e já trabalhou no setor de Planejamento Urbano.

3.1 Cronogramas

Tabela 2: Cronograma PTFG

CRONOGRAMA - PESQUISA DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO							
	FEV.	MARÇ.	ABR.	MAI.	ENTREGA INTERMEDIÁRIA	JUN.	ENTREGA FINAL
DEFINIÇÃO DO TEMA							
JUSTIFICATIVA DO TEMA							
ESCOLHA DO OIENTADOR							
ÁREA DE INTERVENÇÃO							
ENTREVISTA							
PROJETOS REFERENCIAIS							
ESTUDO DE CASO							
PROPOSTA DE PROJETO							
PROGRAMA DE NECESSIDADES							
LEGISLAÇÕES							
MÉTODO DE PESQUISA							

Fonte: Autora 2012

Tabela 3: Cronograma TFG

CRONOGRAMA - TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO							
	AGO.	SET.	OUT.	BANCA INTERMEDIÁRIA	NOV.	DEZ.	ENTREGA FINAL
DEFINIÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES							
IMPLANTAÇÃO							
ESTUDO DE VOLUMETRIA							
DESENVOLVIMENTO							
REVISÃO							
DESENVOLVIMENTO							
REVISÃO FINAL							

Fonte: Autora 2012

4 PROJETOS REFERENCIAIS

4.1 Projetos Análogos

Foram escolhidos três projetos como referência análoga: o Parque do Flamengo e o Parque André Citroen para projetos de referência urbanísticos e paisagísticos e os Pavilhões da Expominas, que é uma referência nacional, quando se fala em centro de convenções.

4.1.1 Parque André Citroen

Autores: Arquitetos/Paisagistas Giles Clemente & Alan Provost

Local: Paris - França

Conclusão: 2012

Área: 14 hectares

A escolha deste projeto como referência análoga, se dá devido à sua boa composição e adequação ao bairro em que está localizado. Outro fator determinante foi a ideia da disposição, ao longo do parque, de jardins temáticos com diversas formas vegetais.

Segundo Serpa (2004), a concepção e implantação do parque André-Citroën foi originada das decisões do Conselho de Paris, no início dos anos 70. A intenção era que a presença de novos parques urbanos deveria contribuir para a criação de bairros, com funções residenciais, comerciais e de serviços, no lugar de antigos terrenos industriais ou de depósitos/entrepósitos, próximos dos limites da cidade. No caso deste parque em estudo, a sua implantação foi em terrenos das fábricas automobilísticas Citroën.

Na área reurbanizada de 32 hectares ocupada pelo bairro Javel-Citroën, na cidade de Paris, foram concebidos além do parque de 14 hectares, edifícios residenciais, prédios comerciais, uma escola, duas creches, ginásios esportivos, uma biblioteca, um clube para jovens, etc (Serpa 2004).

Do concurso realizado para a escolha da equipe de concepção do projeto, foram vencedoras as equipes dos arquitetos paisagistas Giles Clemente & Alan Provost (Serpa 2004).

Serpa (2004) enfatiza que a concepção do programa do projeto foi feita em função da escala urbana, das áreas verdes de Paris e da escala do bairro, criando vários espaços internos, sempre em concordância com o entorno.

O desenho do parque é norteado pela ideia de um eixo central cortado em diagonal por uma linha reta composta por um caminho que liga o norte ao sul (figura 31). Esta composição possibilita ao usuário uma série de perspectivas visuais.



Figura 31: Implantação do Parque André Citroën
Fonte: BROTO 1998.

A linha central é composta por um vasto gramado (figura 32), cercado por belvederes revestido de granito negro e por rampas (figura 33).



Figura 32: Gramado Central
Fonte: BROTO 1998.



Figura 33: Rampas de Água
Fonte: SERPA 2004

Ao sudeste estão localizadas as duas grandes estufas (figuras 34 e 35), batizadas de “estufa mediterrânea” e “Pomar”, no centro entre as duas, existe uma esplanada com jatos d’água que ejetam do piso como mostra a figura 34 (Serpa 2004).



Figura 34: Estufa – Esplanada
Fonte: BROTO 1998.

Os jatos d'água possuem alturas diferenciadas, criando movimentos de água quando estão ligados. O local é muito utilizado em épocas de calor.



Figura 35: Esplanada – Jatos d'agua
Fonte: SERPA 2004

Em volta do gramado central, estão localizados diversos jardins temáticos e mais seis pequenas estufas.

Os jardins foram concebidos como espaços pedagógicos, como uma espécie de museu a céu aberto, no qual os usuários e visitantes são induzidos a percorrer um itinerário que vai de jardim em jardim, o que parece restringir outros usos e práticas. Também para cada jardim há sempre um elemento associado, assim como um planeta, um dia específico da semana, uma cor, um tema como uma metamorfose, etc (Serpa 2004).

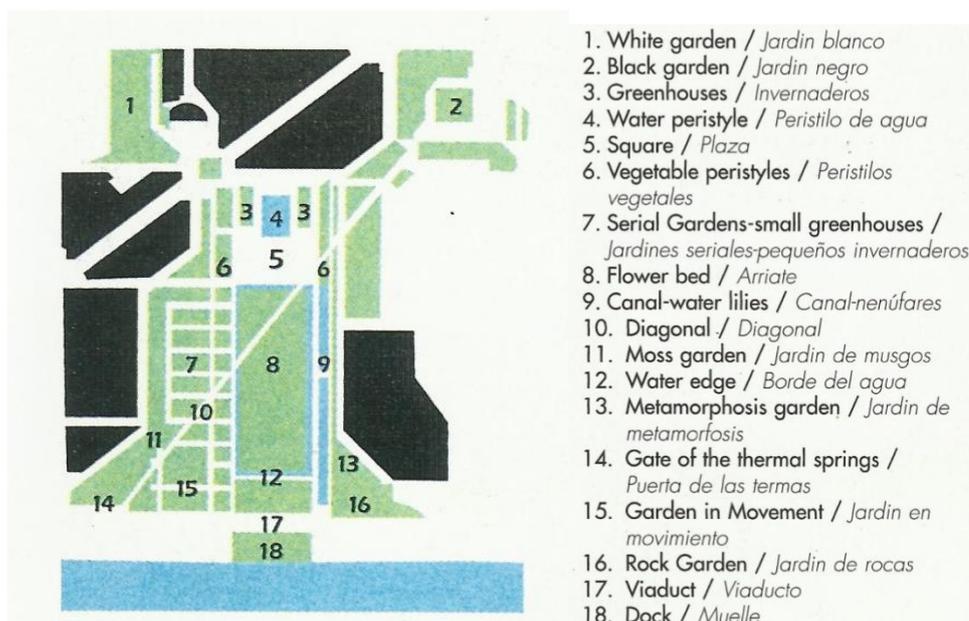


Figura 36: Implantação
Fonte: BROTO 1998.

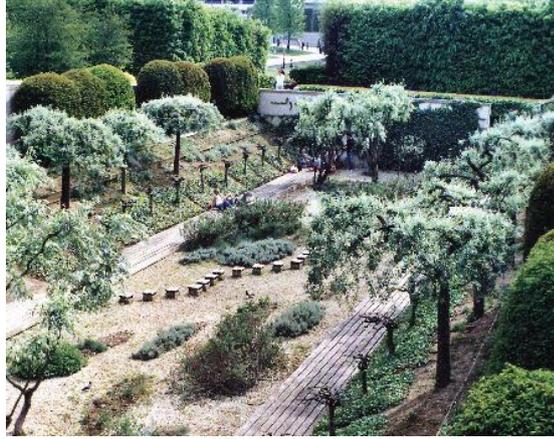


Figura 37: Jardim Prateado
Fonte: SERPA 2004



Figura 38: Jardim do Movimento
Fonte: SERPA 2004

Este parque foi considerado uma referência relevante para esta pesquisa, por ser dotado de linguagem projetual que une simplicidade e elegância na medida certa: poucos gestos com grande impacto formal que determinaram boa clareza compositiva e de fácil apreensão.

São a partir das esplanadas de circulação que o arquiteto organizou os demais itens que compõem o projeto. A concepção a partir de jardins temáticos é resultado das linhas de circulação. No caso do Parque André Citroën o autor utilizou temas distintos como cores, planetas, dias da semana. Assim como neste projeto os eixos por esplanadas os jardins serão elementos para a composição formal. No parque pretendido, os jardins serão divididos por espécies de rosas. Outros elementos de referência serão as grandes esplanadas de gramado e as praças secas com jatos de água.

As estufas também são utilizadas como referência, uma vez que pretende-se criar uma estufa para manejo de mudas rosas.

4.1.2 Parque do Flamengo

Autores – Arquitetos e Urbanistas Affonso Eduardo Reidy, Jorge Machado Moreira, Carlos Werneck de Carvalho, Hélio Mamede, Sérgio Bernardes; a engenheira Berta Leitchic; o botânico Luiz Emygdio de Mello Filho; e o paisagista Roberto Burle Marx

Local: Rio de Janeiro-RJ

Conclusão: 1964

Área: 1.251.244, 20m²

A escolha do Parque do Flamengo se deu devido à sua importância para a orla marítima do Rio de Janeiro e para o cenário da arquitetura brasileira. Outro fator relevante é a presença da Marina da Glória e do MAM (Museu de Arte Moderna). É um local de lazer, esportes e cultura e futuramente será um local para grandes eventos como as olimpíadas, com a requalificação da Marina da Glória.

O parque do Flamengo, oficialmente chamado de Parque Brigadeiro Eduardo Gomes, é localizado na orla marítima da cidade do Rio de Janeiro. Implantado sobre o aterro em 1951 com o material proveniente do desmonte do morro do Castelo e terminado em 1961 (MACEDO E SAKATA, 2002). A área resultante para o parque foi de 1.251.244, 20 m².

Para o planejamento e a orientação das obras arquitetônicas, especialmente projetadas, foi criado um grupo de trabalho. Neste grupo figuravam urbanistas e arquitetos como Affonso Eduardo Reidy, Jorge Machado Moreira, Carlos Werneck de Carvalho, Hélio Mamede, Sérgio Bernardes; a engenheira Berta Leitchic; o botânico Luiz Emygdio de Mello Filho; e o paisagista Roberto Burle Marx. Este grupo atuou até 1964, ano da inauguração do parque. A execução da obra foi deixada a cargo do Departamento de Urbanização da Superintendência de Urbanização e Saneamento do Estado da Guanabara – SURSAN (Ono, 2002).



Figura 39: Visão Aérea do Parque
Fonte: WIKIRIO 2012

O objetivo deste aterro era a construção de quatro vias expressas que fariam uma ampla ligação viária entre a zona sul e o centro. Por influência da paisagista Maria Carlota de Macedo Soares, o então governador Carlos Lacerda decidiu pela criação de um parque contendo uma área de lazer para a população carioca, implantando apenas duas vias para veículos (Ono, 2002).

No projeto original as áreas de acesso de veículos foram localizadas na periferia, evitando-se, desta forma, o veículo dentro do parque, para não prejudicar a tranquilidade e o aproveitamento da comunidade na sua atividade de lazer (Ono, 2002).

O parque é composto de três extensas faixas separadas pelas pistas da via expressa, sendo que os principais equipamentos, como o Museu de Arte Moderna – MAM (figura 40), o Monumento aos Pracinhas (figura 41), as quadras (figura 42) as pistas de corrida e de ciclismo e as praças infantis, estão localizados nos trechos entre a praia do Flamengo e uma das pistas. Os campos de futebol foram implantados no trecho central (MACEDO E SAKATA, 2002).

O MAM – Museu de Arte Moderna (figura 40) é um projeto do renomado arquiteto Affonso Eduardo Reidy. Construído em uma localização privilegiada, dentro da área do parque do Flamengo.



Figura 40: Vista Aérea para o Parque – Ao Centro o MAM. Foto Nelson Kon.
 Fonte: BARBOSA 2012



Figura 41: Monumento aos Pracinhas
 Fonte: MARCA RJ 2012



Figura 42: Quadras de Futebol
 Fonte: TYBA N LINE 2012

O projeto paisagístico do parque, contou com a grande intervenção do arquiteto/paisagista Roberto Burle Marx. Seus desenhos orgânicos e o uso de vegetações nativas brasileiras trouxe ao paisagismo moderno brasileiro, um grande destaque no cenário internacional.

A vegetação é composta por árvores e palmeiras, em sua maioria nativa, que emergem dos gramados organizados por Burle Marx em maciços homogêneos de grande força plástica (figura 43). Foram criadas pequenas ondulações nos gramados, que são acompanhadas pelo usuário em seus passeios a pé ou de Bicicleta (MACEDO E SAKATA, 2002).



Figura 43: Gramado desenhado por Burle Marx
Fonte: NATURALEZA 2009

O Parque do Flamengo hoje é tombado pelo patrimônio histórico, por fazer parte da história do Rio de Janeiro devido à sua grande importância para a cidade.

No decorrer do tempo foram acrescentadas algumas construções como o Monumento a Estácio de Sá, projeto do arquiteto urbanista Lúcio Costa, o restaurante Rio's, do arquiteto Marcos Konder Neto, e a Marina da Glória, do arquiteto Amaro Machado (Ono, 2002).

Há uma polêmica muito grande em torno do novo projeto de reformulação da marina. No local é planejada a implantação de um grande centro de convenções, que pela sua dimensão tomará o lugar de muitos espaços naturais existentes no parque.

Foi realizado pela empresa EBX, um concurso para a escolha do projeto para uma revitalização da Marina, mas a concepção, foi de centro de convenções voltado à grandes eventos privados e de acesso controlado (figura 44). Quem

ganhou o concurso, foi a De Fournier Associados, empresa de arquitetura e urbanismo com escritórios no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Apesar da polêmica em torno do mesmo, o projeto é uma referência relevante. Pois se trata de um projeto contemporâneo inovador e inusitado. Segundo a De Fournier, o projeto foi concebido como uma extensão do parque, que seria uma (in)versão contemporânea dos pilotis do MAM.

A proposta da nova implantação cria espaços privados, onde acontecerão os eventos, com um aceso subterrâneo e outro pelo cais.



Figura 44: Espaços públicos e privados

Fonte: DE FURNIER, 2011



A cobertura verde do centro de eventos (figura 45) é um espaço onde é permitido o acesso de pessoas, local de onde se tem um ótimo visual para a Marina. Segundo a De Fournier, a intenção é de dar continuidade aos jardins de Burle Marx.



Figura 45: À esquerda a sede da Marina ao meio o Centro de Eventos e à direita o Parque

Fonte: DE FURNIER, 2011

O estudo do projeto deste parque será de grande importância para elaboração do projeto o qual esta pesquisa se refere.

As grandes avenidas localizadas na periferia do parque traz grande acessibilidade ao mesmo, esta concepção será utilizada no projeto do parque pretendido. Será uma maneira de utilizar as vias como estacionamento e dar acesso aos usuários, sem intervir na área de vegetação e espaços lazer.

A preservação da vegetação e utilização de plantas regionais, também será alvo do novo projeto, pois na área escolhida existe uma vasta área verde de vegetação nativa a ser preservada e ampliada.

A divisão do parque em vários ambientes como espaços para lazer e prática de esportes como futebol, corridas, ciclismo; espaços culturais neste caso, existe o MAM, Museu de Arte Moderna; os monumentos em homenagem a personagens e fatos importantes para a história da cidade e o grande centro de eventos da Marina da Glória, serão parte do programa de atividades a ser utilizado no projeto do parque em Sapiranga.

4.1.3 Pavilhões da Expominas

Autor: Arquiteto Gustavo Penna

Local: Belo Horizonte/MG

Conclusão: 2006

Área do Terreno: 185.000m²

Área Construída: 71.825m²

A abordagem desta proposta nesta pesquisa evidencia o projeto do centro de eventos e convenções da Expominas como uma referência análoga e formal. Análoga, por se tratar de um local para eventos dos mais diversificados portes. E formal, devido à suas linhas projetuais, sua linguagem unificada e sua forma simples e pura.

O Centro de exposições da Expominas (Figura 46) em Belo Horizonte é um dos principais centros de exposições e eventos de Minas Gerais.

Os pavilhões foram construídos em duas etapas a primeira ficou pronta em 1998 e a segunda em 2006. Esta diferenciação das etapas de construção, não interferiu nas características formais do projeto.

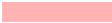
O terreno do complexo está localizado entre uma via de grande tráfego de carros, a Avenida Amazonas, que se localiza em frente ao pórtico de entrada e uma linha de metrô na Rua Craveiro Lopes, que se localiza aos fundos do terreno. Esta linha de metrô liga a região dos pavilhões ao centro e bairros da cidade.

O acesso aos pavilhões se dão através de quatro portões de entrada, dois em cada avenida. Isso facilita o acesso aos diversos estacionamentos existentes no local. Esta forma de múltiplos acessos ao complexo é uma opção que será utilizada no projeto do parque a que esta pesquisa se refere, é uma maneira de estreitar a entrada de serviços e de usuários aos diversos locais tanto de exposições quanto de lazer.



Figura 46: Vista Aérea da Expominas

Fonte: Google 2012

- | | | | |
|---|------------------|---|-------------------------|
|  | Avenida Amazonas |  | Pórtico de entrada |
|  | Linha de Trem |  | Arena Multiuso |
|  | Estacionamentos |  | Pavilhões de exposições |
|  | Acessos | | |

O portal de acesso (figura 47) possui quatorze metros de altura, seu desenho tem uma forma singela e marca a principal entrada de pedestres ao pavilhão. Logo ao lado, mais discreta está a entrada de veículos para o estacionamento mais próximo aos pavilhões (figura 48).

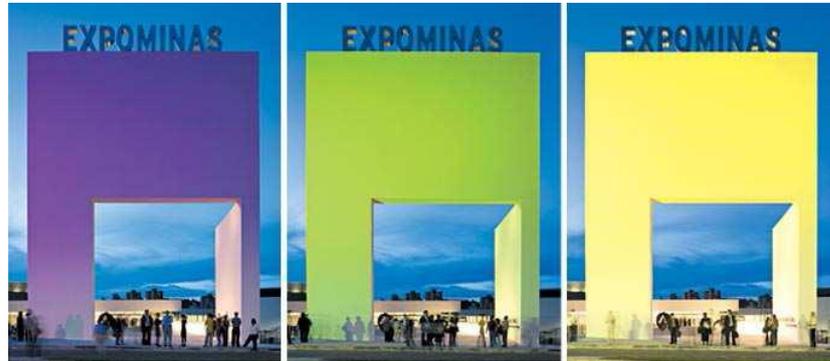


Figura 47: Portal de Acesso
Fonte: Arcoweb 2006

O acesso de pedestres aos pavilhões através do portal (figura 48), que fica em um nível intermediário, se dá por uma rampa, que faz alusão à ponte de um castelo de águas, que ao subir por ela chega-se ao segundo pavimento, no mezanino.

Logo ao lado esquerdo do portal, tem outra rampa, para acesso tanto de pedestres quanto de veículos ao nível 01. A mesma possui uma divisão física para separar a movimentação de pessoas e de veículos, levando até um dos estacionamentos, que aparenta ser mais privativo e aos salões de exposições.



Figura 48: Portal de acesso
Fonte: EXPOMINAS 2012

O projeto é composto por três volumes interligados destinados aos grandes pavilhões de exposições e um prédio com formato circular onde funciona uma arena multiuso.

As áreas destinadas a exposições e feiras contam com uma galeria subterrânea de serviços e canaletas com instalações elétricas, hidrossanitárias, ar comprimido e cabeamento estruturado, facilitando a montagem e todo o serviço de apoio logístico. O nível 01 (figura 49) do complexo contempla a arena multifuncional, o auditório, as salas de conferências, as salas de segurança e os três pavilhões de exposições, cada um com suas atividades individualizadas.

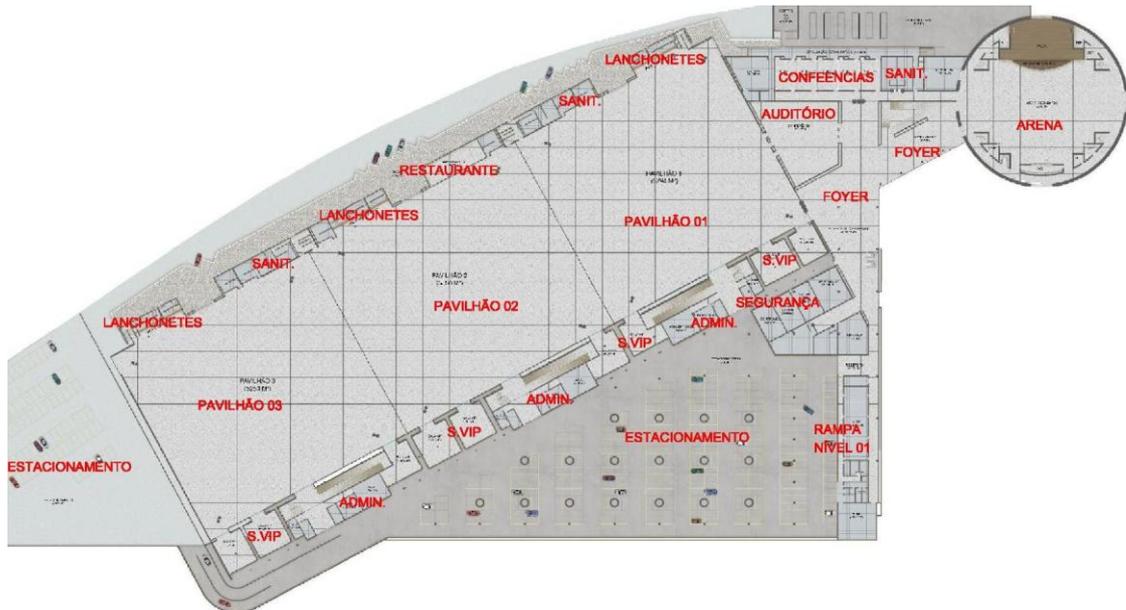


Figura 49: Expominas - Nível 01
Fonte: EXPOMINAS 2012

Os estacionamentos possuem uma área total de 43.175 m², com 2100 vagas, sendo 200 cobertas e 1900 externas. A entrada para o estacionamento externo é feita pela Avenida Amazonas e para o estacionamento coberto é pela rua lateral. As áreas de estacionamento podem ser usadas para montagens de eventos externos.

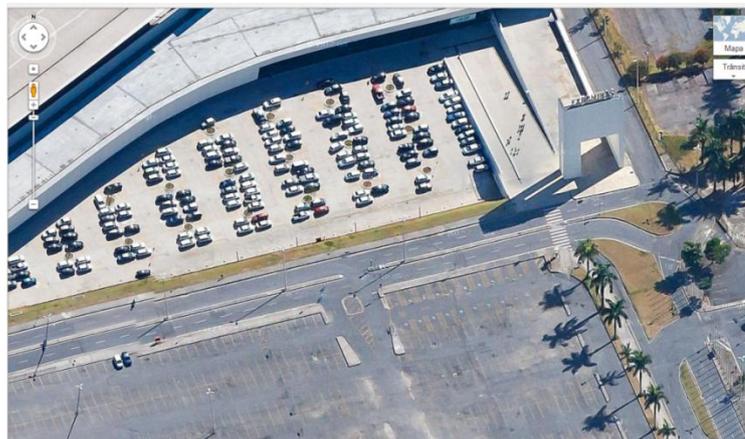


Figura 50: Estacionamentos
Fonte: Google 2012



Figura 51: Estacionamento frontal
Fonte: EXPOMINAS 2012

Os pavilhões 01, 02 e 03 tem basicamente a mesma composição, todos contém pé direito triplo, cada um tem um conjunto de sanitários, mezaninos, lanchonetes, salas Vips, copa e administração, sendo que o pavilhão 02 conta com um restaurante pequeno.

Os pavilhões não têm divisão fixa entre eles (figura 52 e 53), dando a possibilidade de promoção de eventos tanto maiores quanto menores.

Esta divisão em pavilhões é ideal a programação de eventos simultâneos.



Figura 52: Pavilhão 01
Fonte: EXPOMINAS 2012

Todos os pavilhões têm acesso direto para o estacionamento e para a área de serviços, que fica na parte posterior.



Figura 53: Pavilhão de exposições
Fonte: EXPOMINAS 2012

A Arena Multiuso ou Pavilhão Redondo (figura 54) possui uma área com 2.630 m², incluindo três mezaninos com o pé direito total de 17 m. Pode ser adaptada para congressos e palestras, montagem de estandes e exposição. O local tem o formato de auditório e tem capacidade para até 2.000 lugares. Está localizada no Foyer do Primeiro Nível. O acesso é feito pela rampa, pelo elevador ou pela via lateral externa.



Figura 54: Arena Multiuso
Fonte: EXPOMINAS 2012

A área destinada ao auditório (figura 55) possui 600 m² e está localizada no Foyer do 1º Nível, que liga a Arena Multiuso ao pavilhão 01, pode ser acessado pelo próprio Foyer ou pelo Pavilhão, com duas entradas distintas.



Figura 55: Auditório
Fonte: EXPOMINAS 2012

No nível 02 (figura 56) dos pavilhões estão os mezaninos, um grande hall e mais salas de conferências.

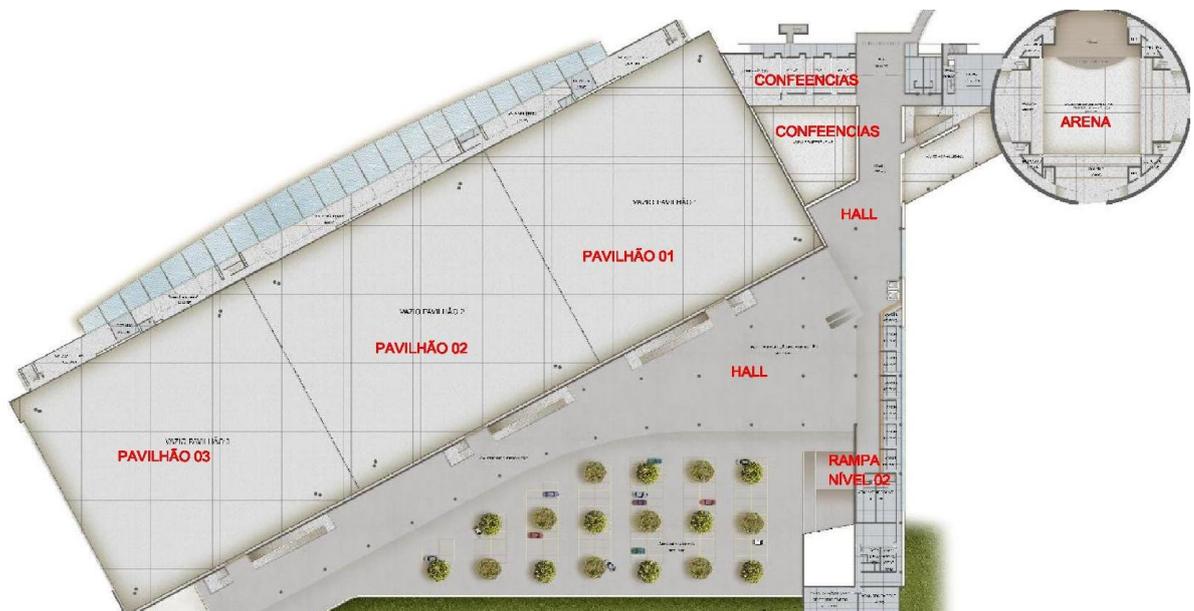


Figura 56: Expominas – Nível 02
Fonte: EXPOMINAS 2012

Os mezaninos estão localizados na parte posterior dos pavilhões e cada um conta com um conjunto de sanitários e copa.

No nível 03 (figura 57) está o principal acesso aos pavilhões que se dá através da rampa do portal, o grande foyer e a área do restaurante.

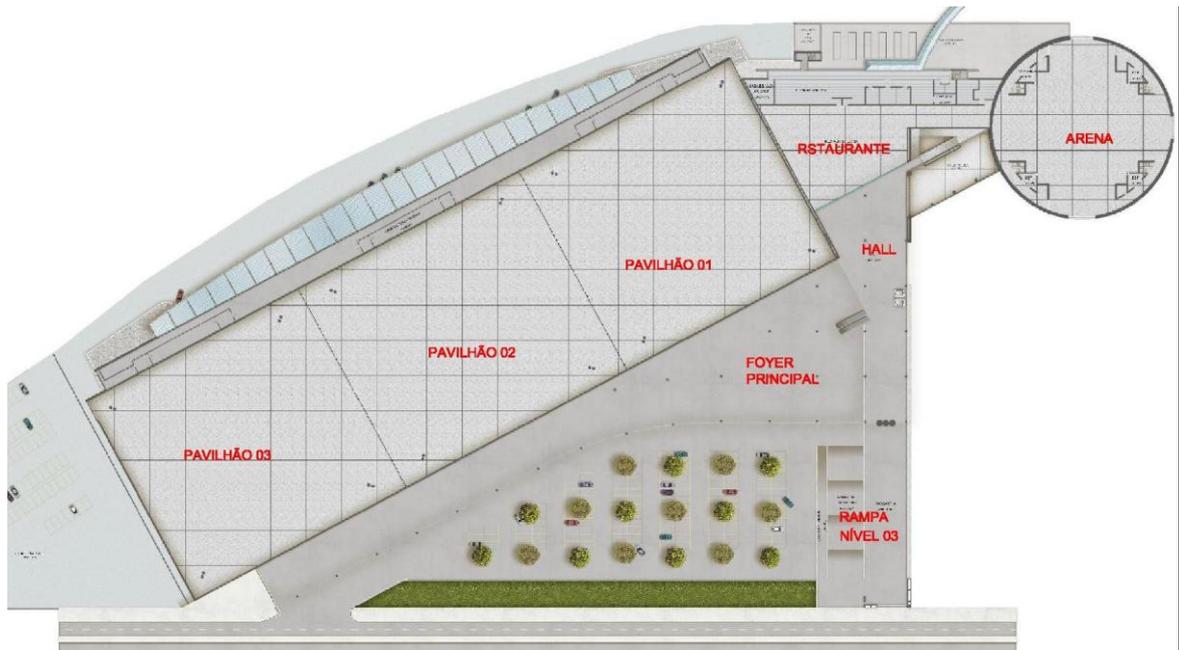


Figura 57: Expominas - Nível 03
Fonte: EXPOMINAS 2012

O Foyer de entrada para os Pavilhões 01, 02 e 03 (figura 58) está localizado no nível 3 e possui uma área de 4.420m². Podem ser usados para recepções, credenciamentos, coquetéis, montagem de estandes e exposições. O acesso aos pavilhões se dá através de rampas e escadas e para o Foyer do Terceiro Nível - Pórtico e restaurante, ainda existe uma escada rolante.



Figura 58: Principal Foyer de Acesso
Fonte: EXPOMINAS 2012

Além do Foyer principal, existem outros que servem aos três níveis de mezaninos, ao auditório e à arena.



Figura 59: Foyer Principal – Exposição
Fonte: EXPOMINAS 2012

O espaço do Restaurante (figura 60) possui uma área livre com 1.500m² e capacidade para até 800 pessoas. O espaço é ideal para praça de alimentação, montagem de coquetel ou exposições. O acesso se dá pelo Foyer do 3º nível/Pórtico. Possui uma cozinha com aproximadamente 200 m² e dois toaletes.



Figura 60: Área do Restaurante
Fonte: EXPOMINAS 2012

A rampa de acesso (figura 61) ao nível 01 e a passarela de acesso ao nível 03 através do portal, servem de cobertura para salas de administração e parte do estacionamento no nível 01, casas de máquinas, salas de apoio e lancherias no nível 02.

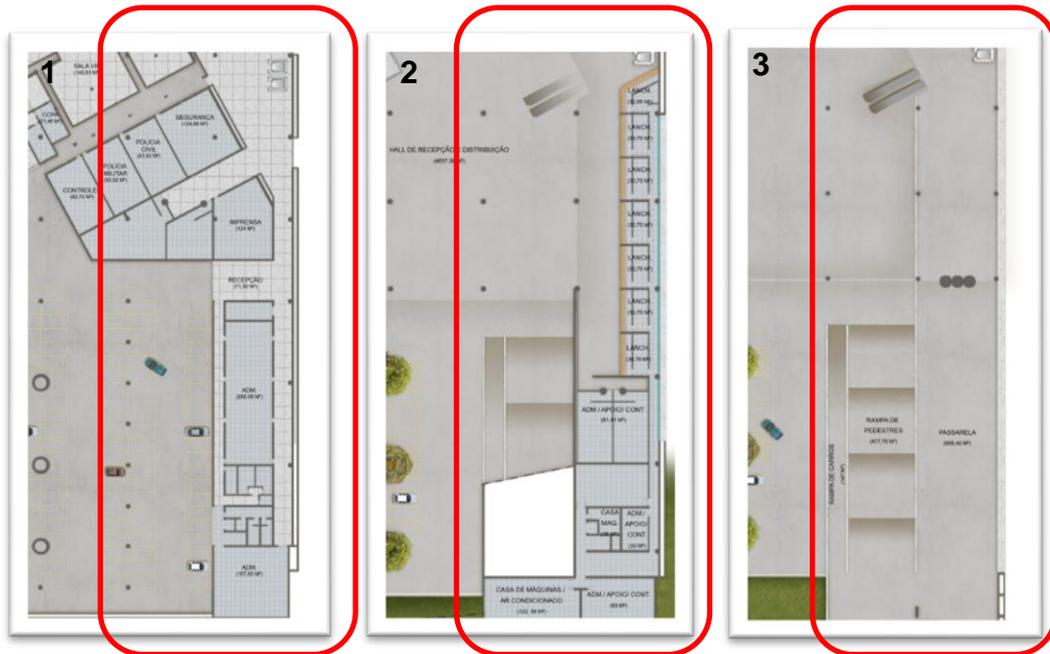


Figura 61: Rampa e Passarela - Níveis 01, 02 e 03
Fonte: EXPOMINAS 2012

Deste projeto do Arquiteto Gustavo Penna serão levadas várias lições para o projeto pretendido com esta pesquisa.

A ideia do portal com rampa e passarela de acesso e a simplicidade da sua composição, serão ótimas referências para o novo projeto.

Além destas, serão usados como referência: a disposição dos pavilhões, seus acessos diretos e a ligação com a arena; a disposição dos sanitários e lanchonetes nas laterais opostas às salas vip e administração, que é uma maneira de separar as funções; o aspecto multifuncional dos ambientes como os foyers, os mezaninos, o restaurante e os estacionamentos e as linhas retas e singelas da composição da fachada.

O programa de necessidades e o seu dimensionamento também será utilizado como referência.

4.2 Projetos de Referências Formais

Os projetos de referências formais foram escolhidos de acordo com as intenções de estrutura formal e estética para a composição do projeto pretendido por esta pesquisa.

A intenção será de dar destaque ao verde da vegetação do Parque o qual esta pesquisa se refere, tendo os elementos construtivos como coadjuvantes na

composição do projeto. Para isso foram escolhidos projetos com formas retas e simples e com linguagem projetual mais unificada.

4.2.1 Wilmington Waterfront Park

Autores: Escritório de arquitetura Sasaki Associates

Local: Los Angeles, Califórnia, EUA

Área: 30 hectares

Conclusão: 2011

O Wilmington Waterfront Park é mais um projeto de parque implantado sobre uma área degradada com o objetivo de trazer aos moradores locais mais qualidade de vida. Sua implantação próxima a grandes complexos industriais da orla marítima (figura 62) foi uma maneira de devolver aos moradores a beleza natural tirada por tais indústrias, foi uma estratégia para reconectar o visual ao mar.



Figura 62: Implantação
Fonte: ARCHDAILY 2012

A implantação possui uma malha regulada de acordo com as ruas do entorno, os desenhos angulares foram feitos com os jardins.

O espaço foi projetado para ser uma extensão da comunidade. A ideia é fazer com que os usuários esqueçam o cenário das indústrias enquanto desfrutam os espaços do parque.



Figura 63: Praça Infantil
Fonte: ARCHDAILY 2012

Foram criados locais sombreados com taludes para descanso (figura 63) e vários calçadões arborizados com pequenos estares para lazer e contemplação (figuras 64 e 65). Os mobiliários constantes nestes espaços são de um padrão formal muito admirável devido à gama de tipos, mas com linguagem homogênea e simples. Outra qualidade se dá na oferta de ambientes que denotam diferentes formas de utilização e postura de comportamento dos usuários.



Figura 64: Espaços de Estar e Contemplação
Fonte: ARCHDAILY 2012



Figura 65: Caminhos com Bancos
Fonte: ARCHDAILY 2012

As luminárias também são padronizadas, a cor avermelhada das mesmas, dá um destaque singular totalmente em harmonia com o verde da vegetação.

Na lateral da praça infantil (figura 66) os bancos iluminados funcionam como contenção de terra.



Figura 66: Praça Infantil
Fonte: ARCHDAILY 2012

Os pavilhões (figura 67) onde estão localizados os sanitários contam com uma área coberta e bancos para também serem utilizados pela comunidade.



Figura 67: Pavilhões – Sanitários
Fonte: ARCHDAILY 2012



Figura 68: Praça com Águas Interativas
Fonte: ARCHDAILY 2012



Figura 69: Ciclovia
Fonte: ARCHDAILY 2012

Segundo o site Archidaily todo o parque foi construído com tecnologias de sustentabilidade como o reuso de águas, o direcionamento das águas pluviais para irrigação, o uso de vegetações locais, o projeto de iluminação eficiente e de baixo custo, etc.

Este projeto será totalmente utilizado como referência formal para a elaboração do paisagismo do projeto o qual esta pesquisa se refere.

As principais referências deste projeto a serem utilizadas no novo projeto serão: as linhas simples e claras na concepção dos caminhos, mobiliários e espaços de lazer; o uso de taludes como espaço de lazer; a utilização dos muros de contenção do solo como bancos com iluminação embutida; o uso de cores mais fortes nos postes de iluminação; a composição modulada dos bancos; o uso de diversos tipos de pavimentação e a utilização de vegetação nativa e local.

4.2.2 Canetem Roussillon Ginásio

Autores: Architectes MDR

Local: Roussillon, França

Conclusão: 2012

Área: Estimada em 1.200m²

A escolha deste projeto como referência formal se deu devido à sua forma simplificada. A ideia é utilizá-lo como referência para o projeto do centro de convenções e de eventos. Que serão ao mesmo tempo quadras poliesportivas e salas para oficinas de uso comunitário.



Figura 70: Fachada Frontal
Fonte: ARCHDAILY (1) 2012

Este projeto é de um ginásio poliesportivo e possui cerca de 2.100m² distribuídos entre os dois volumes. Foi construído em um local próximo ao mar, motivo que levou os projetistas a usarem materiais mais resistentes como o aço galvanizado e a madeira.

O projeto é composto por dois volumes, como mostra a figura 70, no volume maior contém o ginásio poliesportivo e no volume menor, estão os vestiários e as instalações secundárias.

A composição dos dois volumes, na parte frontal forma uma praça que pode ser usada como espaço cívico (figura 70).



Figura 71: Fachada Posterior
Fonte: ARCHDAILY (1) 2012

Como mostra a figura 70, a entrada principal dá acesso direto à quadra. Na lateral da quadra tem um mezanino (figura 72), onde se encontram as arquibancadas, em baixo das mesmas está o acesso aos vestiários e algumas salas de apoio. A outra lateral da quadra é envidraçada com visual para o gramado da parte posterior do terreno.

No nível do mezanino, a iluminação natural é feita através de rasgos verticais no revestimento de madeira.

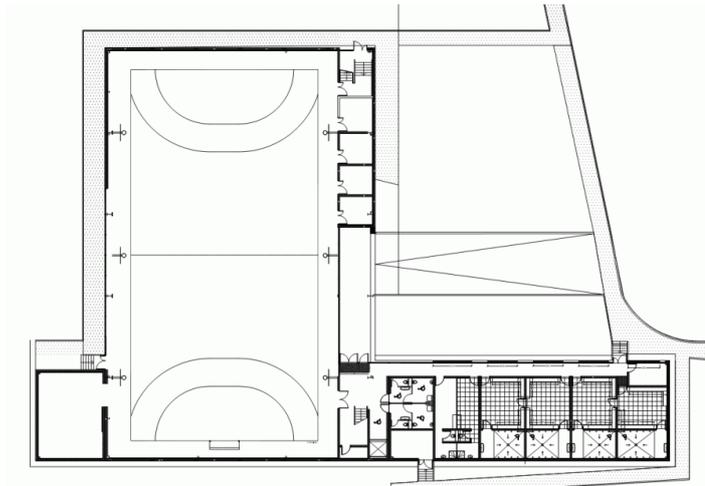


Figura 72: Planta Baixa Térreo
Fonte: ARCHDAILY (1) 2012

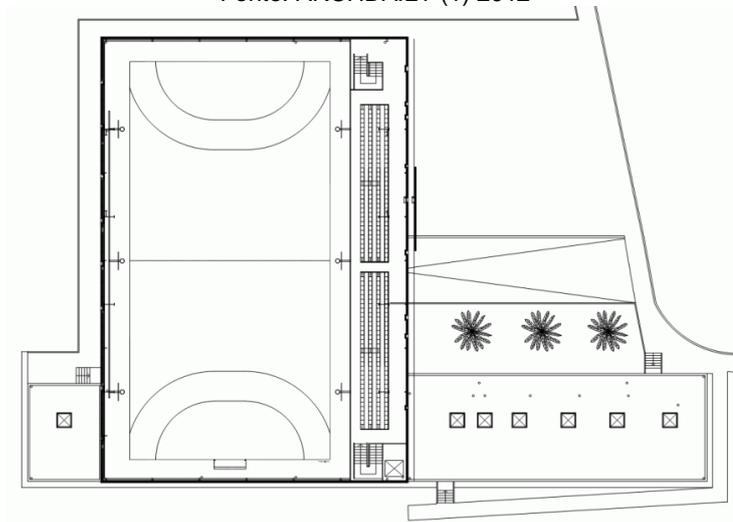


Figura 73: Planta Baixa Mezanino
Fonte: ARCHDAILY (1) 2012

A figura 74 mostra os cortes, detalhando a cobertura que é feita com estrutura metálica, permitindo um grande vão livre dando um aspecto de leveza.

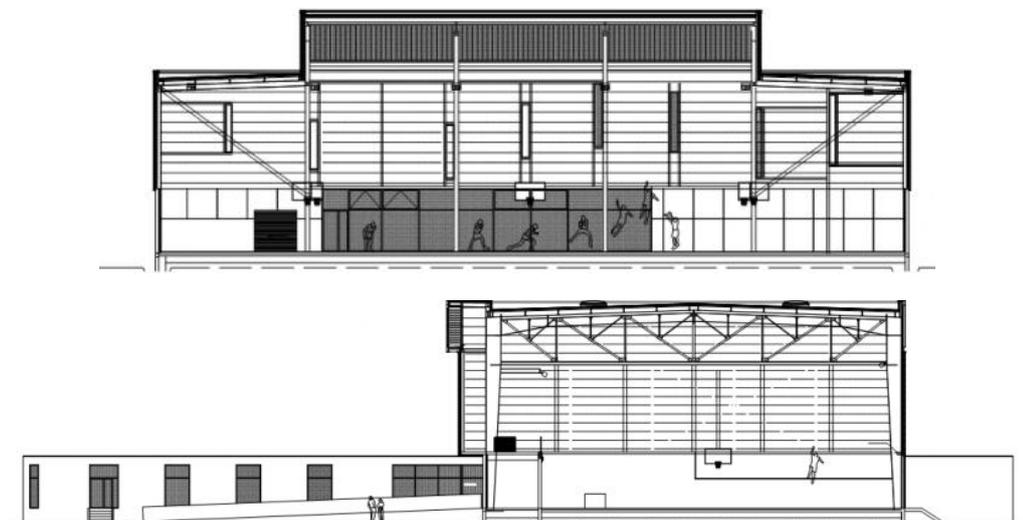


Figura 74: Cortes
Fonte: ARCHDAILY (1) 2012

Como em todos os outros projetos de referência formal, a utilização de formas simples e claras está presente neste ginásio. Este aspecto será um dos principais focos do projeto pretendido com esta pesquisa.

Este projeto tem um porte parecido com o projeto pretendido, ou seja, um ginásio de esportes que abrigaria perfeitamente uma exposição como a Mostra do Calçado de Sapiranga e ao mesmo tempo abrigaria, por exemplo, um show musical. Assim, esta referência é muito importante para o projeto dos pavilhões de exposição.

A utilização de cores sóbrias e formas retas serão mais aspectos a serem utilizados.

Os elementos construtivos como cobertura e estrutura metálica também serão utilizados no projeto do parque em Sapiranga.

4.3 Propostas de Elementos Formais

4.3.1 Cobertura

Projeto: Proposta de Oasis Urbano

Autores: Arquitetos Influx Studio

Local: Manama, Bahrain

Este projeto será utilizado como referência formal para a estufa de rosas a ser projetada para o parque de Sapiranga. A intenção para esta edificação é utilizar estrutura metálica em forma orgânica com fechamento em vidro como elemento excepcional em relação à linguagem arquitetônica de linhas retas e fachadas sóbrias dos demais edifícios.



Figura 75: Cobertura do Oásis urbano
Fonte: AECCAFE 2012

5 ESTUDO DE CASO

O local escolhido para estudo de caso foi o Parque do Complexo Cultural CEI de Campo Bom nomeado como Parque do Trabalhador, cidade vizinha de Sapiranga. Este complexo é composto de três grandes setores que foram projetados em momentos e por equipes diferentes: Teatro/Biblioteca, Ginásio e Parque. Esta pesquisa irá focar seu estudo sobre o espaço aberto projetado para o Parque do Trabalhador.

O autor desse projeto é o arquiteto e urbanista Luciano Topim Ribeiro e inclui uma equipe de arquitetos colaboradores: Eduardo Pizzato, Felipe H. Fontoura, Marcelo Ruas, Mauricio Ceolin e Tiago Balem.

A escolha se deu devido ao fato do local ser uma referência regional em paisagismo, cultura, esporte e lazer. Também foi considerado o porte do complexo, que é semelhante ao do projeto pretendido com esta pesquisa.

A visita de campo ocorreu em uma tarde de domingo, dia 22 de abril de 2012, onde no local havia muitas pessoas, em sua maioria jovem.

Observando na figura 76, percebemos que um dos acessos se dá pela Avenida Brasil, que é a principal avenida que corta a cidade de leste a oeste. O outro, pela Avenida dos Municípios que também é uma via de grande importância que dá acesso direto para a RS 239. Há outros cruzamentos paralelos de menor porte e que influenciaram o partido adotado na implantação do projeto conectando o parque com a cidade de várias maneiras, seja atravessando-o por via ou através de pontes, e ao fim de cada rua existe um agrupamento de atividades e equipamentos.



Figura 76: Vista do Complexo Cultural CEI
 Fonte: google 2012 – Adaptado pela autora 2012

- 1 – Teatro 2 - Biblioteca 3 – Ginásio de esportes 4 – Principal acesso ao Parque 5 – Ponte 6 – Pista de skate
 7 – Pergolado 8 – Praça infantil
 9 – Rua central, que corta o complexo

É importante ressaltar que a faixa que compreende os limites longitudinais do parque se estende por grande parte da cidade correspondendo a praticamente uma perimetral. Ela é formada dentre outras características por um pequeno riacho e pela área de preservação da vegetação obrigatória por lei.

Segundo relato do Arquiteto Colaborador do projeto Tiago Balem, foi exatamente essa característica de uma linha longitudinal constituída por diferentes faixas de usos também longitudinais que determinaram o partido arquitetônico para o projeto.

O parque é dividido em três faixas, uma é a avenida dos estados que fica ao oeste, que integra os equipamentos ao bairro. A segunda é a faixa de mata nativa com um curso de água e a terceira é o espaço de lazer beirando a rua central, aonde se encontram os principais equipamentos do parque como o a pista de skate, quadras e ginástica.

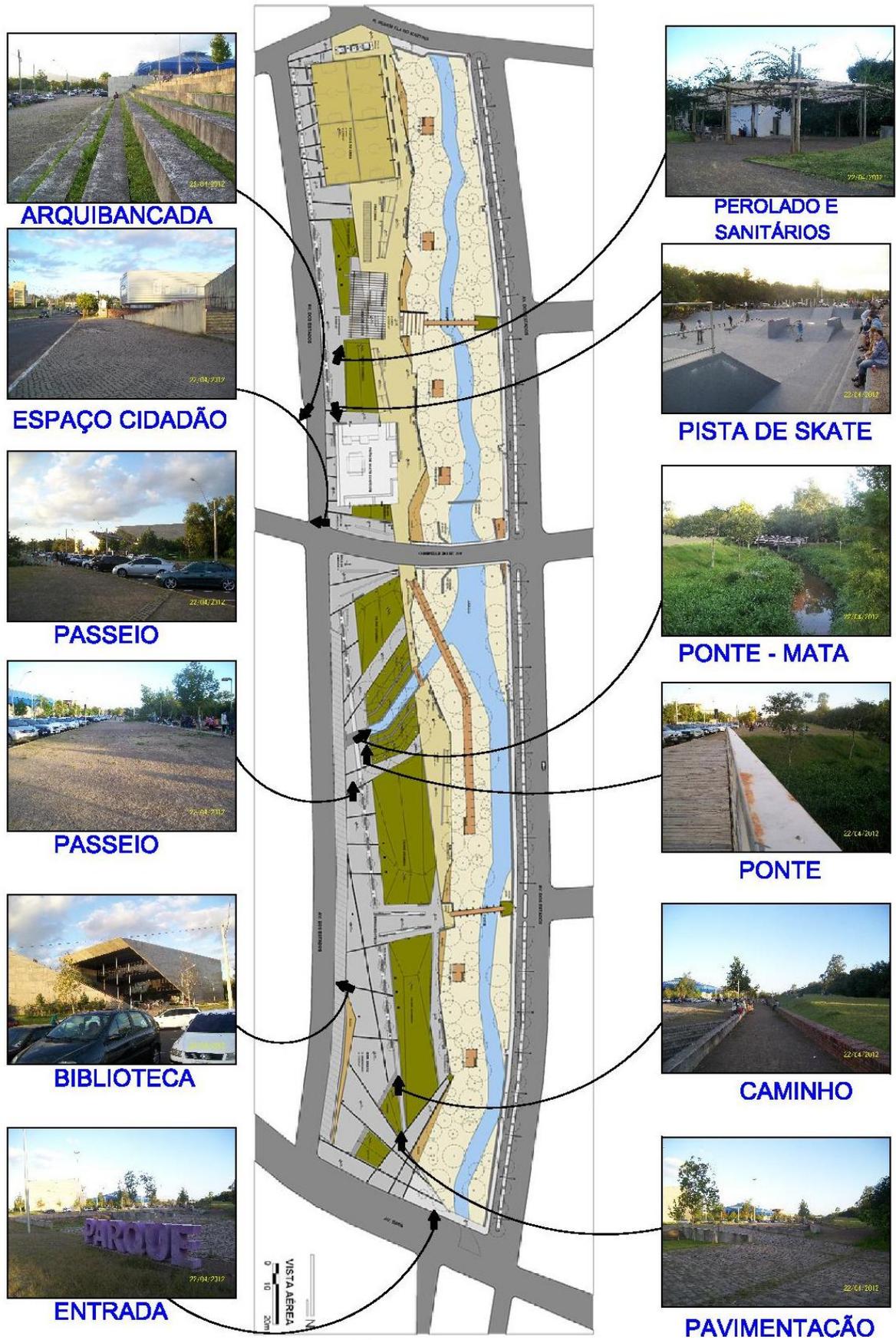


Figura 77: Implantação do Parque
Fonte: Balem 2012 – adaptado pela autora 2012

Quando o parque foi criado, o projeto do auditório e a biblioteca já existiam, mas não haviam sido construídos. Assim, sua forma e implantação foram utilizadas na definição da composição para esta terceira faixa referida anteriormente, constituindo um caráter também institucional e cívico já que voltado para equipamentos culturais e para uma ampla avenida.

Outros condicionantes foram a existência da pista de skate, um CTG e a necessidade de recuo previsto para APP (Área de Preservação Permanente).

Principal acesso ao Parque – O acesso de pedestres pela Avenida Brasil e logo à frente se encontra o acesso de veículos.



Figura 78: Principal Acesso ao Parque.
Fonte: Autora 2012.

Teatro e Biblioteca – (projeto adjacente ao parque) Projetados pelo arquiteto Valter Foerster, os dois prédios, são compostos por dois volumes de concreto pré-moldado, onde a edificação que comporta a biblioteca se projeta sobre o volume do teatro (figuras 79, 80 e 81).

A cobertura do teatro é utilizada como arquibancada (imagem 78).

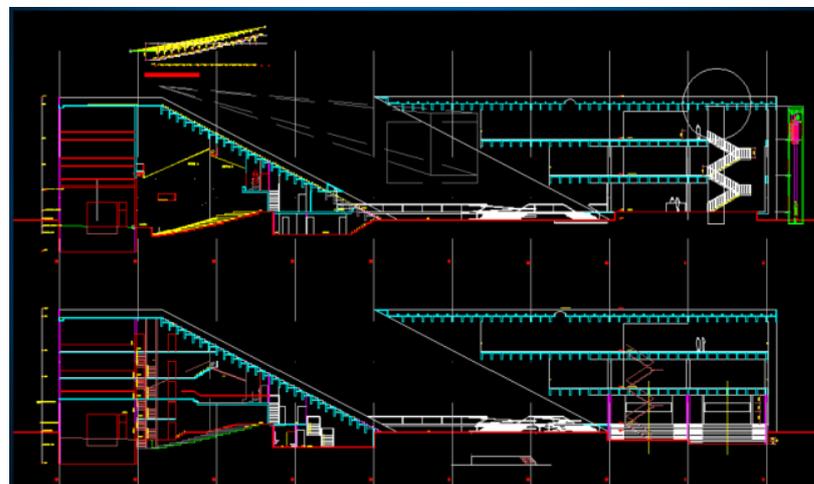


Figura 79: Corte do Teatro e Biblioteca
Fonte: RS ENGENHARIA 2004



Figura 80: Biblioteca e teatro
Fonte: Autora 2012.



Figura 81: Projeção da Biblioteca Sobre a Arquibancada da Cobertura do Teatro
Fonte: Autora 2012.

Ginásio de esportes – (projeto adjacente) O ginásio de esportes é um pavilhão de arquitetura convencional com acesso pela rua central.



Figura 82: Ginásio de Esportes
Fonte: Autora 2012.

Rua central – O complexo é cortado por uma rua central de mão única com estacionamento nas duas laterais (figura 83). Esta solução é muito proveitosa, uma vez que as pessoas têm acesso direto aos equipamentos do complexo. Serve também como espaço cívico quando há eventos desse caráter na cidade.



Figura 83: Rua Central
Fonte: Autora 2012.

Equipamentos – O parque conta com diversos equipamentos padronizados como placas indicativas, lixeiras, postes de iluminação, bancos, etc.



Figura 84: Mobiliários
Fonte: Autora 2012.



Figura 85: Equipamentos de Brinquedos em Concreto.
Fonte: Autora 2012.



Figura 86: Placa de Sinalização e aos Fundos o Pergolado, os Sanitários e Praça Infantil
Fonte: Autora 2012.



Figura 87: Pista de Skate.
Fonte: Autora 2012.



Figura 88: Equipamentos de Ginástica.
Fonte: Autora 2012.

Na figura 89 percebemos que os bancos de alvenaria que contornam os caminhos são muito utilizados, o mesmo caso acontece com os taludes.



Figura 89: Caminhos de Pedriscos e Taludes.
Fonte: Autora 2012.

A visita ao CEI trouxe uma visão muito relevante para esta pesquisa, pela percepção da apropriação do local muito frequentado pela população de Campo Bom.

Notou-se que a maioria dos equipamentos e ambientes estavam sendo utilizados de alguma maneira. A rua que separa o parque das edificações, de certa maneira facilita o acesso dos visitantes ao parque, além de servir como pista para caminhadas e ciclismo.

Além disso, foi importante observar neste projeto o jogo do uso da escala espacial entre espaços amplos e outros menores e mais acolhedores e a tentativa de conexão do parque com a cidade através da extensão das ruas perpendiculares ao traçado deste.

6 PROPOSTA DE PROJETO ARQUITETÔNICO

A proposta para o tema do projeto surgiu da necessidade de uma revitalização no parque do Imigrante de Saporanga.

A área é hoje utilizada para muitos eventos, como mostrado no capítulo 2 desta pesquisa, assim, é de extrema importância a implantação de um novo projeto para receber todos estes acontecimentos.

6.1 Intenções de Projeto

O objetivo do projeto proposto é a requalificação do Parque do Imigrante de Saporanga para receber as feiras e eventos e ao mesmo tempo atender ao público com espaços de lazer. O projeto tem como objetivo, criar um espaço público de articulação entre os cidadãos e potencializar as atividades econômicas, sociais e das identidades locais. O parque é tido como um espaço público no melhor sentido desta palavra, onde a cidade e os cidadãos se encontram.

Não será considerado nada do que existe de construído atualmente no parque, somente a área de preservação permanente de mata nativa, que ocupa uma boa porção da área total e a área do lago artificial, pois o mesmo foi implantado em um local de desagüe de uma vertente como explicado no item 2.7. Esta decisão foi tomada, devido à precariedade e insuficiência da estrutura existente.

A proposta pretende criar um espaço com locais para eventos e principalmente áreas de lazer, com total acessibilidade para todas as pessoas. Na

área de mata nativa, serão propostos sistemas de segurança com iluminação e espaços de lazer.

As áreas destinadas a eventos terão dupla funcionalidade, quando não estiverem sendo utilizadas para feiras, por exemplo, serão locais para oficinas, lazer ou práticas de esportes.

Sua concepção estética será baseada nas referências formais apresentadas nesta pesquisa, todas com caráter singelo e de fácil leitura. O objetivo é projetar edificações com formas retas e compatíveis com as atividades a serem desenvolvidas no local.

O parque atual é fechado por uma cerca, para que sejam realizadas as cobranças de ingressos nos eventos. Esta situação não mudará com o novo projeto, pois o local é o único deste porte na cidade para tal uso. Mas será proposta uma nova implantação onde o parque contará com vários acessos tornando-o mais permeável para o uso da população.

O nome atual do parque é uma homenagem aos imigrantes alemães que habitaram toda a região do Vale do Rio dos Sinos. Portanto, esta é uma referência regional e não somente da cidade.

Neste sentido, percebe-se que se deve encontrar um nome e tema com maior relação e identificação com a cidade.

O tema de Cidade do voo Livre também não é muito relevante, pois provém dos campeonatos de voo livre realizados no Morro Ferrabráz, assim o destaque maior é para o morro.

Finalmente o tema de Cidade das Rosas, que faz parte da história de Sapiranga, sendo que seus habitantes sempre tiveram o costume de cultivar rosas nos jardins e que hoje está presente em todos os canteiros das ruas e praças da cidade. Assim, devido a esta importância em particular das rosas para o destaque da cidade, no contexto regional, a proposta é trazer esta temática, projetando então, o “Parque das Rosas”.

O conceito do novo projeto relacionando a identidade de Cidade da Rosas traz para o tema uma abertura maior, que possibilita as mais diversas maneiras de representação na criação de edificações e ambientes.

Mesmo assim, as referências aos Imigrantes, aos Muckers, à Jacobina e ao Voo Livre, conforme referido anteriormente, estarão presentes em forma de monumentos e memoriais.

6.2 Programa de Necessidades

Dentro deste conceito de espaços multiuso, apresenta-se abaixo o quadro com uma pretensão para o programa de necessidades. Baseado na tabela 1 dos principais eventos realizados no parque, nas áreas das edificações existentes, nas entrevistas realizadas e na a experiência da autora desta pesquisa sendo usuária do parque e estagiária da Prefeitura da Cidade. Além das fontes de consulta demonstradas na tabela que segue.

Tabela 4: Programa de Necessidades

AMBIENTES	FUNÇÃO	QUANT.	ÁREA UNIT	ÁREA TOTAL	FONTE DE CONSULTA
ÁREAS PARA EVENTOS = 8.300m²					
Centro de Convenções/Oficinas Culturais	Espaço Multiuso – com salas e pequeno auditório para abrigar palestras e oficinas, tanto em dias normais quanto em eventos.	1	1200m ²	1200m ²	PARQUE EXISTENTE
Centro de Eventos/ Quadras Poliesportivas	Espaço Multiuso – pavilhões que abrigarão quadras poliesportivas que em eventos servirão como salão para feiras ou shows.	1	3000m ²	3000m ²	PARQUE EXISTENTE
Praça de alimentação	Área coberta para ser utilizada como praça de alimentação	1	300m ²	300m ²	PARQUE EXISTENTE
Restaurante	Restaurante de porte médio em frente a uma praça de alimentação (cozinha, câmara fria, depósito, salão de refeições, sanitários, vestiário funcionário, administração) .	1	500m ²	500m ²	EXPOMINAS
Lanchonetes	Pequenas lanchonetes em frente a uma praça de alimentação.	2	100m ²	100m ²	EXPOMINAS
Estufa de Roseiras	Edificação envidraçada o cultivo e criação de mudas de rosas.	1	100m ²	100m ²	REICHERT
Área para Shows com Palco ao Ar Livre	Palco em área aberta com amplo espaço para eventos ao ar livre.	1	3000m ²	3000m ²	PARQUE EXISTENTE
Sanitários	Conjuntos de sanitários extras distribuídos pela área do parque.	3	100m ²	100m ²	PARQUE EXISTENTE
ÁREAS DE RECREAÇÃO = 1.000m²					
Circuito com Arborismo	Espaço com Arborismo junto à mata	1	---	---	---
Praça Infantil	Espaço com brinquedos	1	1000m ²	1000m ²	PARQUE

	infantis				EXISTENTE
ÁREAS PARA PRÁTICAS DE ESPORTES = 1.700m²					
Quadra ao ar Livre	Espaço com quadras de areia para prática de esportes.	1	1500m ²	1500m ²	PARQUE EXISTENTE
Academia ao Ar Livre	Espaço com equipamentos de ginástica	1	100m ²	100m ²	PARQUE EXISTENTE
Pista de Skate	Espaços com pista de skate	1	100m ²	100m ²	PARQUE EXISTENTE
Pista de Corridas	Caminhos ao longo do parque para prática de corridas e caminhadas e competições.	1	---	---	---
PAISAGISMO = 47.000m²					
Mata Nativa	Área de preservação permanente existente, com melhoras de iluminação, circulação e espaços de lazer.	1	42.000m ²	42.000m ²	PARQUE EXISTENTE
Lago	Lago criado artificialmente	1	3000m ²	3000m ²	PARQUE EXISTENTE
Áreas Livres: Gramado Jardins Circulações Espaço Cívico	Demais área de lazer	--	--	--	--
Jardins de Rosas	Jardins com diferentes espécies de rosas	--	2000m ²	2000m ²	PARQUE EXISTENTE
ESTACIONAMENTOS = 26.200m²					
Estacionamentos – Privativos cobertos	Estacionamento para carros e motos	100 vagas	12,5m ²	1250m ²	EXPOMINAS
Estacionamentos - Públicos	Estacionamento para carros e motos	2000 vagas	12,5m ²	25.000m ²	EXPOMINAS
MONUMENTOS E MEMORIAIS					
Pórtico de Acesso	Portal junto à entrada principal do parque	1	--	--	EXPOMINAS
Memorial ao Morro Ferrabráz e ao Voo Livre	Monumento em homenagem	1	--	--	
Memorial à Imigração Alemã, à Jacobina e aos Mukers	Monumento em homenagem	1	--	--	
ÁREAS DE APOIO = 60m²					
Guarita	Local para o zelador	1	20m ²	10m ²	PARQUE EXISTENTE
Enfermaria	Local para eventuais atendimentos médicos	1	20m ²	10m ²	PARQUE EXISTENTE
Salas de segurança	Local com os controles dos sistemas de segurança	1	20m ²	10m ²	PARQUE EXISTENTE

Fonte: Autora 2012.

7 LEGISLAÇÕES

7.1 Regime Urbanístico - Plano Diretor de Sapiroanga

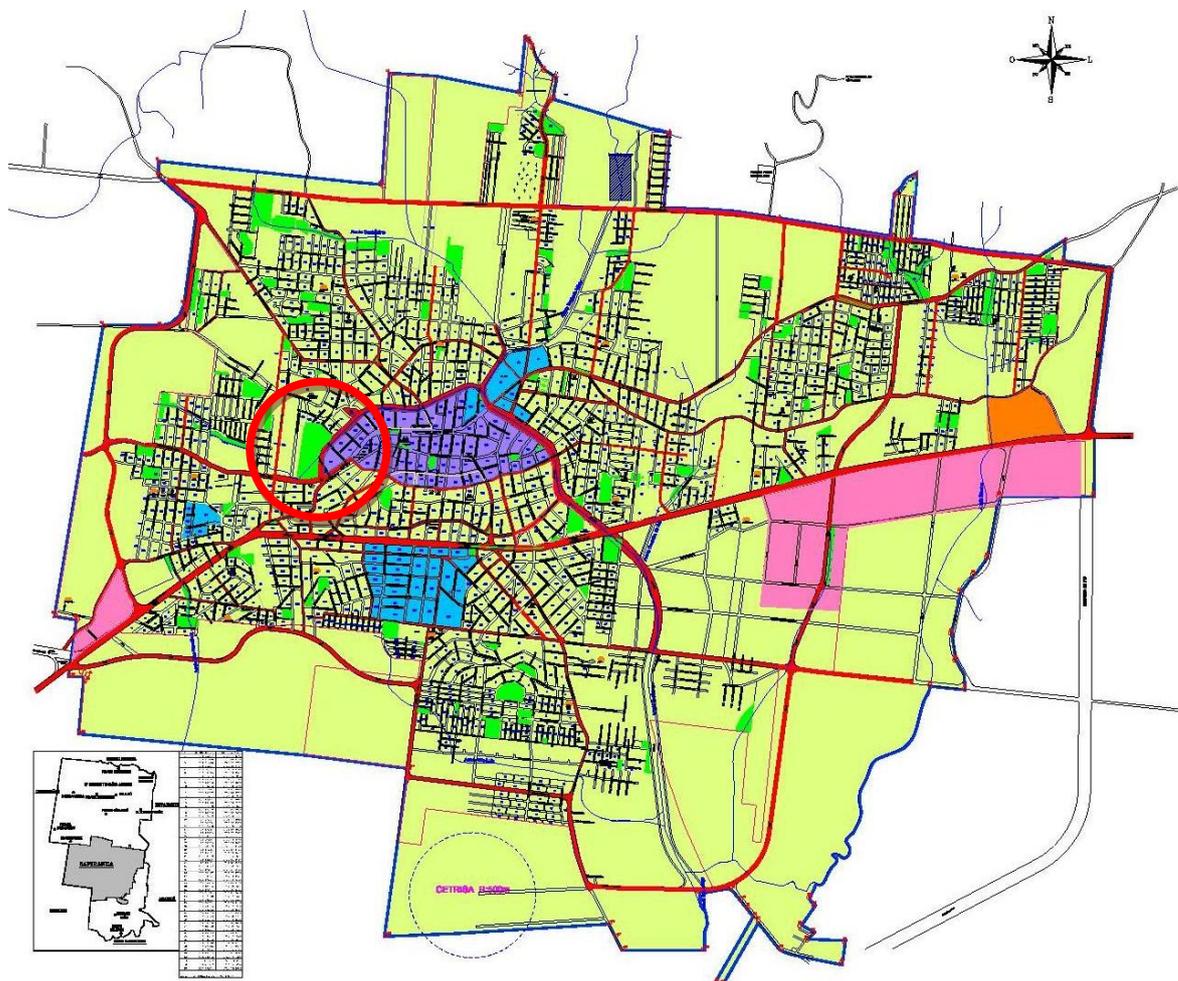


Figura 90: Plano Diretor de Sapiroanga
Fonte: SAPIRANGA 2012



Tabela 5: Quadro de Índices

QUADRO DE ÍNDICES		
Uso	Comercial	Área Máxima
Taxa de Ocupação	85%	380.000m ²
Índice de Aproveitamento	4.0	80.750m ²
Recuo de Jardim	Isento	
Altura Máxima	8 pavimentos	

Fonte: Plano Diretor de Sapiiranga

7.2 Código de Obras de Sapiiranga

Normas para construção de edificações para ginásios

- Ter superfície mínima de ventilação igual a 1/10 da área do piso.
- Ter instalação sanitária par uso público, com fácil acesso par ambos os sexos, nas seguintes proporções, nas quais “L” representa a metade da lotação.
 - Masculino:
 - Vasos Sanitários = L/300
 - Lavatórios = L/250
 - Mictórios = L/100
 - Feminino:
 - Vasos Sanitários = 10
 - Lavatórios = 5
 - Chuveiros = 10
- Os vestiários devem ser separados por sexo, com área mínima de 16m², permitindo a inscrição de um círculo de 2,00m de diâmetro.

Normas para construção de edificações para garagens coletivas

- Ter vão de entrada de largura mínima de 4,00m e no máximo dois vãos;
- Quando houver rampas, a largura mínima deve ser d 3,00m e declividade máxima de 20% e com revestimento antiderrapante;

- O corredor de circulação deverá ter largura mínima de 3,00m, 3,50m ou 5,00m, quando locais de estacionamento formarem uma relação aos mesmos, ângulos de até 30°, 45° e 90° respectivamente;
- Ter pé direito mínimo de 2,20m;
- Ter superfície mínima de ventilação igual a 1/20 da área do piso. Será tolerada a ventilação através de poço de ventilação;
- Cada vaga deve ter as dimensões mínimas de 2,50 de largura útil e 5,00m de profundidade útil.

7.3 Normas Técnicas Brasileiras – NBR

7.3.1 NBR 9050 - Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos

Esta Norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.

Todos os aspectos desta lei a serem mostrados nesta pesquisa serão tomados como precedentes para o desenvolvimento do futuro projeto do Parque em Sapiranga.

Todos os espaços de circulação tanto interno quanto externos devem respeitar a largura mínima para a passagem como mostra a figura abaixo.

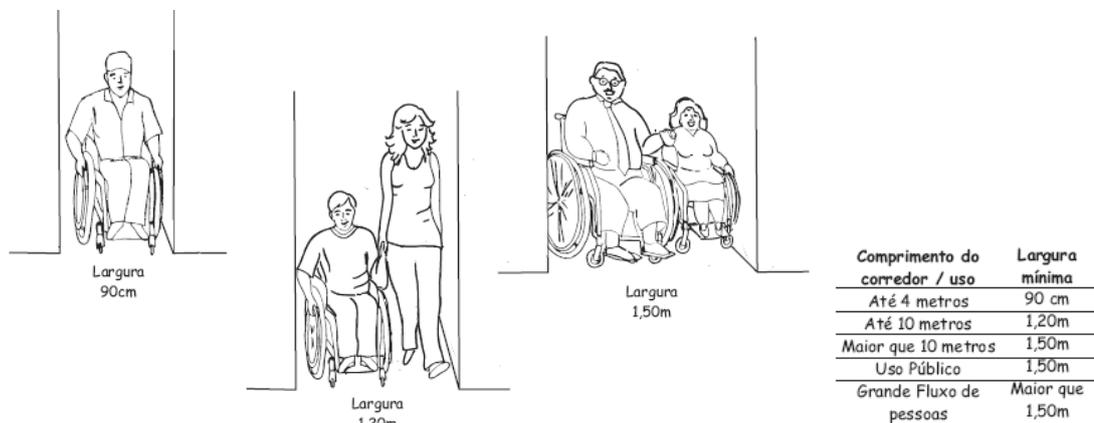


Figura 91: Medidas para Corredores e Áreas Externas

Fonte: SANTOS 2006

O piso Tátil é utilizado para guiar deficientes visuais ajudando a promover a acessibilidade.

O piso indicativo de alerta possui elevações em forma de círculos e indicam o início de algum obstáculo. O piso direcional de linha guia com elevações em forma de tiras compridas, indicam que o caminho pode ser seguido livre e sem obstáculos.

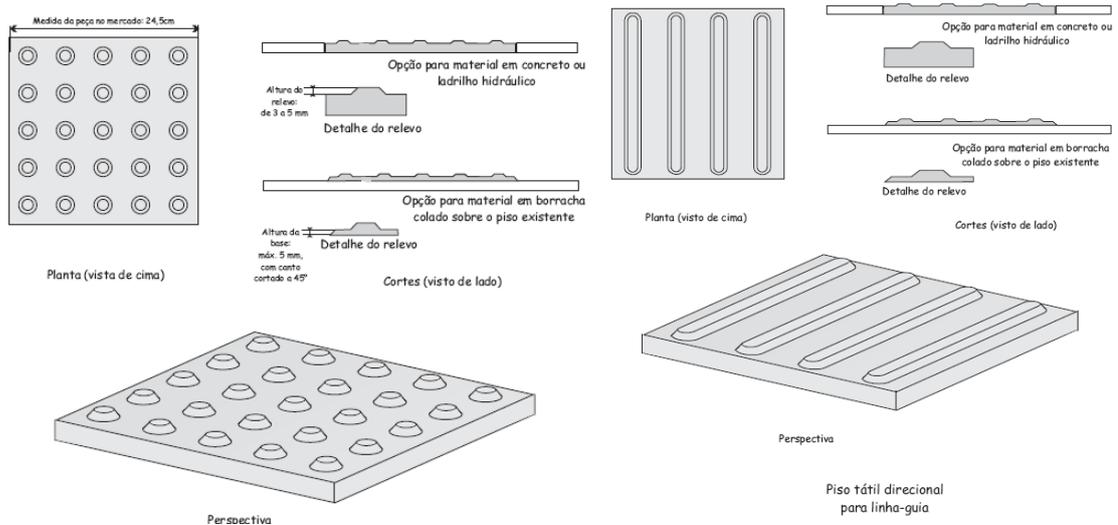


Figura 92: Piso Tátil de Alerta e Direcional para Linha Guia

Fonte: SANTOS 2006

Todos os ambientes localizados em níveis diferentes devem ser acessados através de rampas (figura 93) com largura mínima de 1,20m e inclinação máxima de 8,3% (figura 94). Aonde houver a inexistência de rampas os acessos devem ser feitos através de elevadores ou plataformas mecânicas.

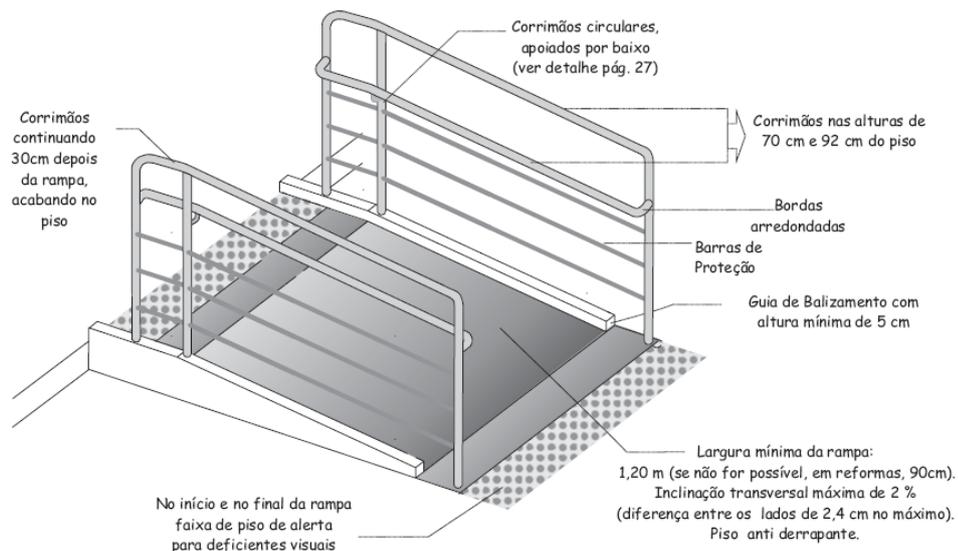


Figura 93: Padrões para Rampas

Fonte: SANTOS 2006

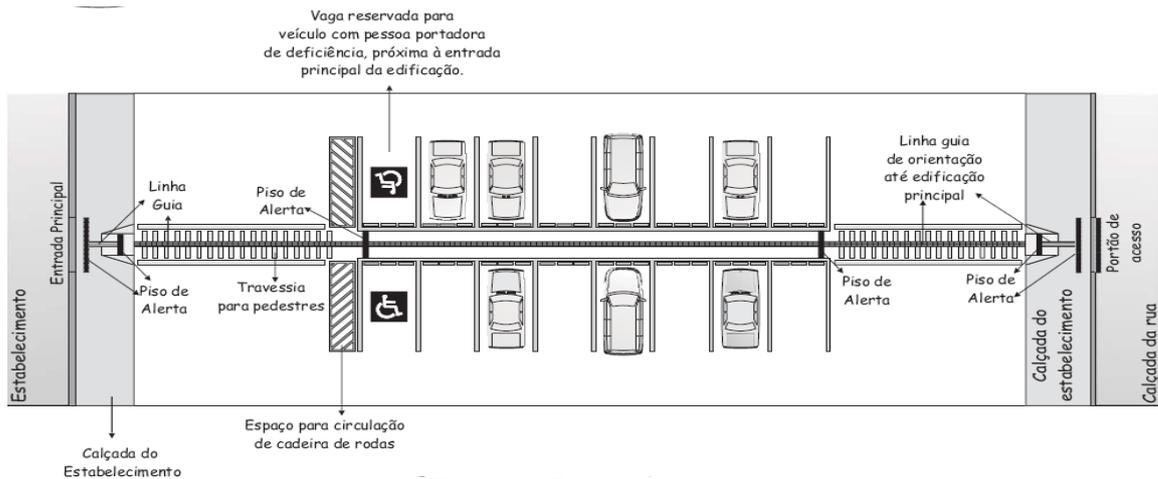


Figura 97: Estacionamentos
Fonte: SANTOS 2006

Os boxes para bacia sanitária devem garantir as áreas para transferência diagonal, lateral e perpendicular, área de manobra para rotação de 180° e barras de apoio junto à bacia sanitária conforme figura 98.

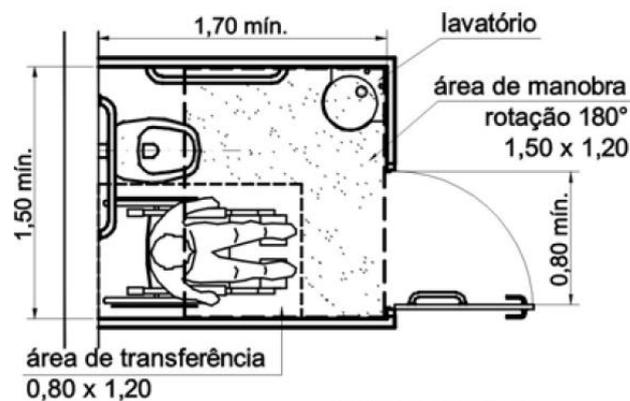


Figura 98: Banheiro Acessível
Fonte: ABNT NBR 9050

7.3.2 NBR 9077 - Saídas de Emergência em Edifícios

Esta Norma fixa as condições exigíveis que as edificações devem possuir saídas de emergência em todos os ambientes:

- a fim de que sua população possa abandoná-las, em caso de incêndio, completamente protegida em sua integridade física;
- para permitir o fácil acesso de auxílio externo (bombeiros) para o combate ao fogo e a retirada da população.

As larguras mínimas das saídas, em qualquer caso, devem ser as seguintes:

a) 1,10 m, correspondendo a duas unidades de passagem e 55 cm, para as ocupações em geral, ressalvados o disposto a seguir;

b) 2,20 m, para permitir a passagem de macas, camas, e outros, nas ocupações do grupo H, divisão.

A largura das saídas deve ser medida em sua parte mais estreita, não sendo admitidas saliências de alisares, pilares, e outros, estas somente em saídas com largura superior a 1,10 m.

8 CONCLUSÕES

As pesquisas realizadas para o desenvolvimento deste trabalho trouxe um maior conhecimento sobre o tema parque urbano. A sua importância para o desenvolvimento de uma cidade e melhoria na convivência entre seus habitantes é consideravelmente um quesito para a criação dos mesmos.

O conhecimento adquirido sobre a cidade de Sapiranga e a sua relação com o Parque do Imigrante, trouxe uma confirmação da necessidade de uma revitalização do mesmo. A escolha deste tema foi muito bem acertada, uma vez que será projetado um espaço para o uso constante da população e que despertará o interesse de quem ainda não o frequenta.

O estudo de caso realizado em Campo Bom foi de extrema importância para entender como uma área de lazer pública deve ser conduzida para o desfrute da população. De importância igual, tiveram as entrevistas e depoimentos gentilmente concedidos a esta pesquisa, que serviram de embasamento teórico para a compreensão e levantamento dos parques estudados.

As buscas das referências análogas e formais trouxeram uma visão muito relevante para a pretensão de um novo projeto. Os parques estudados têm com seus usuários uma relação de acolhimento, onde cada espaço em particular é aproveitado como alguma forma de lazer e descanso.

Além das novas percepções sobre os assuntos pesquisados, houve também, um grande aprendizado junto a esta monografia, com o ato de pesquisar, analisar e escrever sobre temas e projetos. Dando uma nova visão crítica e analítica à autora desta pesquisa.

9 REFERÊNCIAS

AECCAFE. **Bab Al Bahrain Urban Oasis**. Abr. 2012. Disponível em: <www10.aeccafe.com/blogs/arch-showcase/2012/04/21/urban-oasis>. Acesso em: 31 de mai. 2012.

ARCHDAILY. **Wilmington Waterfront Park**. Abr. 2012. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/230032/wilmington-waterfront-park-sasaki-associates/>>. Acesso em: 03 abr. 2012.

ARCHDAILY (1). **Canetem Roussillon Ginásio**. Abr. 2012. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/203815/gymnase-canet-in-roussillon-mdr-architectes/>>. Acesso em: 03 abr. 2012.

ARCOWEB. **Parque de Exposições – Belo Horizonte**. Set. 2006. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/gustavo-penna-parque-de-12-09-2006.html>>. Acesso em: 31 de mai. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**. Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077**. Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro, 2001.

BARBOSA, Antônio Agenor. **Entrevista com o arquiteto Paulo Casé**. *Entrevista*, São Paulo, 11.049, Vitruvius, jan. 2012. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/11.049/4185>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

BALEM, Tiago. **Depoimento (jun. 2012)**. Novo Hamburgo. Depoimento concedido à acadêmica da Universidade Feevale Karla Rosana Pereira Lima Richetti.

BALEM, Tiago. **Rede de museus em Porto Alegre**: um estudo de caso em design territorial. Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Design, 2010.

BLOSS, Melina. ONÇA, Kemili. RAMOS, Fernando. VIEIRA, Chiara. **MAM – Museu de Arte Moderna – Rio de Janeiro – Affonso Eduardo Reidy**. 2008. Disponível em <http://www.histeo.dec.ufms.br/trabalhos/teoria3_2008/MAM-Chiara,Fernando,Kemily,%20Mellina.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2012.

BROTO, Carles. **Urbanism – Architectural Design**. Barcelona-Espanha. Instituto Monsa de Edições. 1998.

CLIC RBS – BLOG FESTAS DO INTERIOR. **Festa das Rosas é atração em Sapiranga**, 03 nov. de 2011. Disponível em:<<http://wp.clicrbs.com.br/festasdointerior/2011/11/03/festa-das-rosas-e-atracao-em-sapiranga/>>. Acesso em: 06 de abr. 2012.

CORREA, Nina Rosa. **Depoimento (jun. 2012)**. Sapiranga. Depoimento concedido à acadêmica da Universidade Karla Rosana Pereira Lima Richetti

DE FOURNIER ASSOSSIADOS. **Concurso Marina da Glória – EBX**. 09 dez. 2011. Disponível em: <http://de-fournier.blogspot.com.br/2011/12/concurso-marina-da-gloria-ebx_09.html>. Acesso em: 24 abr. 2012.

EXPOMINAS – COMPANIA BASILEIRA DE PROMOÇÕES. **Minascentro Belo Horizonte**. Disponível em: <http://www.prominasmg.com.br/pt-br/expominas-belo-horizonte/18/infraestrutura>. Acesso em: 26 mai. 2012.

FRIEDRICH, Odilo. **FESTA DAS ROSAS/2008, SAPIRANGA-RS**. Out. 2008. Disponível em <http://odilofriedrich.blogspot.com.br/2010_02_01_archive.html>. Acesso em: 14 jun. 2012.

GUERRA, Abilio. José Tabacow. **Entrevista**, São Paulo, 07.028, Vitruvius, out 2006 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/07.028/3299>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

GOOGLE EARTH. **Imagens de satélite**, color. Escalas indeterminadas. Disponível em: <<http://earth.google.com.br/index.html>>. Acesso em: 06 de abr. 2012.

IBGE CIDADES. **Rio Grande do Sul – Sapiranga**. Senso de 2010. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

JORNAL CORREIO DO VALE. Sapiranga 56 Anos de muita História. Fev. 2011. Disponível em <<http://socialcorreiodovale.blogspot.com.br/2011/02/sapiranga-56-anos-de-muita-historia.html>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

JORNAL NH. **Mostra de Sapiranga levará mais produção às fábricas de calçados**. 09 AGO. 2011. Disponível em: <<http://www.jornalnh.com.br/negocios/336255/mostra-de-sapiranga-levara-mais-producao-as-fabricas-de-calcados-veja.html>>. Acesso em: 06 de abr. 2012.

JORNAL TJ. **Temporal provoca estragos na estrutura da Festa das Rosas**. 09 de nov. 2011. Disponível em: <<http://www.jornaltj.com/component/content/article?id=577:temporal-provoca-estrago-na-estrutura-da-festa-das-rosas>>. Acesso em: 06 de abr. 2012.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil. São Paulo, SP**: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2002.

MARCA RJ. **Arquitetos elegem as construções mais bonitas do Rio**. Març. 2012. Disponível em <<http://www.novorj.com.br/arquitetos-elegem-as-construcoes-mais-bonitas-do-rio/>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

MASCARÓ, Juan Luis; MASCARÓ, Lucia; FREITAS, Ruskin Marinho de. **Infraestrutura da Paisagem**. Porto Alegre, RS. Masquatro. 2008.

NATURALEZA. **Paisagismo: Burle Marx**. Jul. 2009. Disponível em < <http://anaturaleza.blogspot.com.br/2009/07/paisagismo-burle-marx.html>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

NBR 9050/2004 - Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamento Urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Manual de Metodologia Científica. Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 6ª reimpressão. NovoHamburgo: FEEVALE, 2009.

REICHERT, Rosane. **Entrevista (mai. 2012)**. Saporanga. Entrevista concedida à acadêmica da Universidade Feevale Karla Rosana Pereira Lima Richetti.

RIO FILM COMMISSION. **Aterro do Flamengo**. Disponível em <<http://www.riofilmcommission.rj.gov.br/location/aterro-do-flamengo>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

RS ENGENHARIA. **Projeto Estrutural do Centro de Educação Integrado – Prédio Biblioteca e Teatros**. Nov 2004. Disponível em: < http://www.set.eesc.usp.br/2enpppcpm/apresentacoes_pdf/Painel%20dos%20Projetistas.pdf/6-Rubem%20C.Schwingel.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2012.

SANTOS/SP, Prefeitura Municipal. **Cartilha Santos para Todos – Guia Prático de Transposição e Eliminação de Barreiras Arquitetônicas**. CONDEFI - Conselho Municipal para Integração das Pessoas Portadoras de Deficiência. Santos 2006

SAPIRANGA/RS Prefeitura Municipal. Disponível em: www.sapiranga.rs.gov.br. Acesso em: 01 jun. 2012.

SEGAWA, Hugo. **Ao Amor do Público – Jardins no Brasil**. Livros Estúdio Nobel São Paulo 1996.

SERPA, Angelo. **Paisagem em movimento: o parque André-Citroën em Paris**. 2004. Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0104-60982004000200008&script=sci_arttext>. Acesso em: 01 mai. 2012.

TREVISAN, **Marketing e Eventos. 2º e 3º dia - Mostra de Saporanga**. Set. 2010. Disponível em <<http://mvtrevisan.blogspot.com.br/2010/09/2-e-3-dia-m-saporanga.html>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

TURISMO ADAPTADO. **Deficientes ganham passeios turísticos no Rio de Janeiro e São Paulo**. Disponível em <<http://turismoadaptado.wordpress.com/2010/11/10/deficientes-ganham-passeios-turisticos-no-rio-de-janeiro-e-sao%C2%A0paulo/>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

TYBA ON LINE. **Quardras de futebol society do Aterro do Flamengo fechado no domingo - Rio de Janeiro - RJ – Brasil**. Fev. 2011. Disponível em http://www.tyba.com.br/portugues/minha_conta/ampliacao.php?file=cd216_486. Acesso em: 14 jun. 2012.

WIKIPEDIA. Ficheiro: **Rio Grande do Sul Municipio - Saporanga.svg**. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RioGrandedoSul_Municip_Saporanga.svg>. Acesso em: 14 jun. 2012.

WIKIRIO. **Aterro do Flamengo 2**. Disponível em <http://www.wikirio.com.br/Arquivo:Aterro_do_Flamengo2.jpg >. Acesso em: 14 jun. 2012.

10 APÊNDICE

10.1 Entrevista Realizada com a Arquiteta da Prefeitura Rosane Reichert

1. Qual a sua opinião quanto à proposta de um novo projeto para o Parque do Imigrante?
2. Você acha que este novo parque deveria ser mais voltado ao lazer ou às exposições e festas?
3. O fato de o parque abrigar as festas municipais tem a necessidade de o mesmo ser fechado? O que você acha?
4. Considerando sua experiência na organização das estruturas provisórias locadas para exposições, qual a maior deficiência enfrentada?
5. O que precisa ser feito para melhorar a infraestrutura de recebimento destes eventos?
6. O que você acha de um novo projeto voltado para a temática “Cidade das Rosas”, ou seja, trazer o plantio de rosas para a composição do projeto?